



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NOTURNO

PELOTAS – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

Reitora: Isabela Fernandes Andrade
Vice-Reitora: Úrsula Rosa da Silva
Diretor da Unidade: Carlos Walter Alves Soares
Coordenadora do Curso: Fernanda Vieira Fernandes

Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura

Portaria nº 82, de 22 de dezembro de 2021.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora
Profa. Vanessa Caldeira Leite – Coordenadora adjunta
Profa. Aline Castaman
Profa. Fabiane Tejada da Silveira
Profa. Fátima Antunes da Silva
Profa. Giselle Molon Cecchini
Prof. Gustavo Angelo Dias
Profa. Maria Amélia Gimmler Netto
Profa. Marina de Oliveira
Profa. Moira Beatriz Albornoz Stein
Prof. Ney Roberto Vattimo Bruck
Prof. Paulo José Germany Gaiger
Faculdade de Educação:
Departamento de Fundamentos da Educação (DFE):
Profa. Madalena Klein
Profa. Rose Adriana Andrade de Miranda (Suplente)
Departamento de Ensino (DE):
Profa. Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto
Prof. Edson Ponick (Suplente)
Representação discente:
Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi (Titular)
Letícia Conter da Cunha (Suplente)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portaria nº 74, de 10 de novembro de 2021.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora
Profa. Marina de Oliveira
Profa. Moira Beatriz Albornoz Stein
Prof. Paulo José Germany Gaiger
Profa. Vanessa Caldeira Leite

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	8
1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	9
1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA	12
1.3.1 Dados de Identificação	12
1.3.2 Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura	13
1.3.3 Legislações que fundamentam a formação de professores	16
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	19
2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19
2.2. OBJETIVOS DO CURSO.....	22
2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	23
2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
3.3. MATRIZ CURRICULAR	32
3.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	37
3.5 ESTÁGIOS.....	37
3.5.1. A Comissão de Estágios	38
3.5.2. Estágio Supervisionado – Não Obrigatório	39
3.5.3. Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório	40
3.5.4. Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica	43
3.5.5. Estágio Supervisionado: relação teoria e prática	43
3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS	45
3.7 ESTUDOS INTEGRADORES - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (FORMAÇÃO COMPLEMENTAR).....	45
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	48
3.9 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	50

3.10 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA DAS COMPONENTES CURRICULARES.....	52
3.11 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR.....	53
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	130
4.1. METODOLOGIAS	130
4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS.....	133
4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	136
4.4. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	140
4.5. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO	141
4.6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	142
5. APOIO AO DISCENTE	144
5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	144
5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)	145
5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO	153
6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	154
7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	156
8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	158
9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	159
11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	161
12. INFRAESTRUTURA	163
REFERÊNCIAS.....	165
ANEXOS	168

APRESENTAÇÃO

O Plano Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura (Noturno)¹ cumpre as exigências pedagógicas mínimas de formação profissional e cidadã, oferecendo possibilidades e espaços de produção de conhecimento por meio dos diferentes componentes que compõem a grade curricular, projetos unificados com ênfase e ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como, a partir de iniciativas desenvolvidas dentro da Universidade, com outras IES e com as diversas comunidades da cidade.

O Colegiado compreende que a abertura, manutenção e atualização de frentes de formação através dos referidos projetos, por meio da excelência acadêmica, da compreensão das diferentes realidades e da formação humana, são fundamentais para a ação pedagógica do novo docente, artista e pesquisador egresso do Curso. Nesse mesmo sentido, o Colegiado também estimula e oportuniza a participação dos estudantes nas produções de arte e cultura que chegam à cidade, bem como, a participação em editais da cultura, a formação de grupos teatrais, a inserção nas escolas.

Como parte da política de apoio ao estudante, bem como, da compreensão da diversidade, o Colegiado, além de oferecer, através da FAE, a disciplina “Educação inclusiva: pedagogia da diferença”, mantém relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Por outro lado, busca atender as demandas que os próprios alunos do Curso consideram fundamentais: entre outras, a frequência à biblioteca, a matrícula em disciplinas optativas e a flexibilização de pré-requisitos.

O Curso de Teatro-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas deu início às atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2008. Com um grupo reduzido de docentes, foi fruto do REUNI, política do governo federal que

¹ O Curso Noturno está em processo de gradativa extinção, uma vez que, a partir de 2020/1, o Curso Integral passou a ser a única oferta para ingresso regular de estudantes em Teatro-Licenciatura.

buscou ampliar o leque da ação formativa dos institutos públicos de ensino superior, abrindo campos de conhecimento, democratizando o acesso e acolhendo um número maior de estudantes.

Na sua criação, pensando em favorecer o ingresso de professores do ensino básico, interessados por complementar a formação, e de outros trabalhadores, os fundadores do Curso, seguindo orientação do MEC para as novas licenciaturas, optaram pelo noturno, identificando o turno da noite como o mais apropriado para a grande maioria dos futuros e prováveis ingressantes².

Muitos dos egressos se inseriram como docentes em escolas públicas e privadas, em projetos sociais e ONGs, ingressaram em cursos de pós-graduação e, também, se tornaram artistas do teatro e ativistas culturais.

Os primeiros anos de existência ativa oferecem um retrato bastante positivo do quanto o Curso alcançou suas metas, do compromisso do quadro docente com o ensino, a extensão e a pesquisa, dos espaços abertos para a criatividade e para as múltiplas experiências de formação e construção de conhecimento, forjados de forma dinâmica com os alunos.

Por outro lado, também revelaram limitações e necessidades de mudança, seja no plano e nas ações pedagógicas, seja no que se refere à infraestrutura do Curso. O ingresso de estudantes de baixa renda, de estudantes identificados com as culturas afro-brasileiras e indígenas e de estudantes com deficiência, trouxe novos desafios para o corpo docente e para o próprio PP. Portanto, o Colegiado propôs novas estratégias, recursos, projetos, fóruns e disciplinas que abordassem esses temas, construindo parcerias com o CID (Coordenação de Inclusão e Diversidade).

Os avanços tecnológicos e a realidade das lacunas percebidas no ensino básico, o desestímulo à leitura, o colapso dos referenciais, entre outros fenômenos, têm levado à universidade estudantes com déficits significativos de escrita, leitura e interpretação. Outras realidades relativas à profissão docente e à infraestrutura das escolas, que vêm passando por diferentes dificuldades, emergem como um desestímulo que retira dos estudantes o entusiasmo pela docência. Questões

² Realidade que sofreu alterações no decorrer dos anos de existência do curso, resultando na criação do curso Integral a partir de 2020.

relativas à ética, ao meio ambiente, à sexualidade, a gênero, à política, aos direitos humanos, entre outras tantas, algumas apontadas pelo próprio MEC, saltam para dentro das salas de aula, para os espaços dos diferentes projetos e para os espaços urbanos como realidades que pedem socorro, reflexão e transformação do olhar, do pensamento e da conduta. O PP do Curso de Teatro, dentro de suas limitações, e o Colegiado, procuram oferecer alternativas pedagógicas para auxiliar os estudantes a superá-las.

O atual PP do Curso de Teatro Licenciatura garante uma formação de qualidade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Ademais, atende às exigências MEC no que tange ao atendimento dos temas que tratam da cultura afro-brasileira, indígena e meio ambiente. Esses conteúdos estão presentes nas seguintes disciplinas obrigatórias: “História do teatro brasileiro I”, “História do teatro brasileiro II”, “Pedagogia do teatro III”, “Arte e cultura afro-brasileira”, “Teatro, educação, ética e meio ambiente” e na disciplina optativa: “Corpo, espaço e visualidades”. Nesse sentido, os estudantes também são estimulados a se matricular em disciplinas oferecidas por outros cursos que os auxiliem a preencher lacunas de sua formação prévia, especialmente no que se refere à leitura e interpretação de textos e escrita (Leitura e produção textual).

O Colegiado, através do PP, se compromete a garantir a melhor formação profissional e cidadã aos estudantes do Curso Teatro seguindo as orientações da Universidade e do MEC.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Dados de identificação		
Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4006	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 4420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	3,4253	2016
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 443 mil habitantes, a cidade ocupa uma área de 1.609 km², tendo cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, e possuindo localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história de Pelotas está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. A cidade apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de

economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 20.827 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente, a Universidade conta com seis Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais, Campus II ICH e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo

Gotuzzo (MALG), o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 48 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPel, 2013, p.7).

Atualmente, a UFPel oferece 96 cursos de Educação Presencial (66 Bacharelados, 22 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e 3 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância em 117 polos (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); na Pós-Graduação, são 26 cursos de Doutorado, 50 cursos de Mestrado, 6 cursos de Mestrado Profissional e 34 cursos de Especialização; 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

1.3.1 Dados de Identificação

Curso: Teatro-Licenciatura - cod. 5300	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 62, Porto - Pelotas	Fone: + 55 5332845513
	Site: https://institucional.UFPel.edu.br/cursos/cod/5300 https://wp.ufpel.edu.br/teatro/ E-mail: teatrolicenciatura@ufpel.edu.br
Diretor da Unidade: Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenador do colegiado: Fernanda Vieira Fernandes	Gestão: 2020-2022
Número de Vagas do Curso: 55 ³ (SISU) + PAVE	Modalidade: presencial

³ De acordo com a resolução do COCEPE nº 17/2018.

Vagas ofertadas: 25 ⁴ (SISU) + PAVE	
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3225 horas
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres ⁵
Titulação Conferida: Licenciado em Teatro	
Ato de autorização do Curso: Curso criado pela portaria 1559 de 06 de outubro de 2010. Processo: 23110003023/2008-90	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 547 de 12/09/2014. Publicada no D.O.U. de 16/09/2014.	
Resultado do ENADE no último triênio:	
Conceito de Curso (CC): 4 - Avaliação in loco realizada em 22 e 23 de abril de 2019.	
Formas de ingresso: Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; Programa de Avaliação da Vida Escolar – PAVE; Abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas; Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior da UFPel.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso de Teatro-Licenciatura

1.3.2 Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura

A história do teatro em Pelotas possui registro desde 1831. No entanto, é possível que a “Sociedade Scênica”, fundadora do Theatro Sete de Abril (um dos teatros mais antigos do Brasil) tenha se organizado e atuado desde o período do Primeiro Império. Essa afirmação é possível se considerarmos que, em 1831, foi criado o grupo estudantil na Sociedade Patriótica dos Jovens Brasileiros que agrupava estudantes interessados no exercício da atividade cênica. Esse fato ilustra a importância da escola como polo fomentador da prática teatral no município. Na cidade, o espaço escolar se efetivou ao longo dos anos como promotor basilar deste saber.

A universidade como centro gerador, produtor e divulgador da cultura local e regional é também responsável por um processo educativo cultural e científico

⁴ Oferta reduzida de acordo com a resolução do COCEPE n. 25/2018.

⁵ De acordo com a resolução do COCEPE n. 02/2006.

que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Esta concepção propõe uma relação mais interativa entre a universidade e a sociedade, de modo que haja um fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular com a finalidade de produção de novos saberes. Oficialmente, é a partir da “Sociedade Scênica” que dá início à vultosa produção teatral local: em 15 de novembro de 1846, surge o Apostolado da Catedral; em 1861, o ator Antonio José Áreas organiza uma companhia dramática; no dia 3 de janeiro de 1892, é fundado o Grupo Dramático do Clube Caixeral para proporcionar mais atrativos às festas sociais, ao mesmo tempo em que exaltava a inclinação artística das famílias pelotenses.

Entre as centenas de companhias líricas, trupes e operetas internacionais e nacionais que por aqui passaram, a companhia do português Francisco Santos instala-se na cidade. Suas turnês de comédias e contos populares vieram contribuir com o patrimônio cultural de Pelotas, motivando a construção de espaços para a prática teatral, entre eles: os teatros Apolo, Coliseu e Guarany, em 1920, e o Theatro Avenida, em 1927. Neste período surgem também grupos como o Corpo Cênico do Colégio Gonzaga, que atuou de 1929 a 1954.

Calcula-se em aproximadamente 114 as companhias e grupos que produziram trabalhos no enalço da história do município, até o presente. Esses dados são inferidos pelo rastreio de seus nomes e prováveis datas de fundação registrada. Contudo, esta projeção não contempla parte das companhias de épocas anteriores e alguns grupos comunitários e estudantis. Sem dúvida, é difícil precisar o número de atores/trabalhadores do teatro que forjaram e os que ainda tecem a história do teatro de Pelotas: nas décadas de 60 a 70, houve o festival organizado pela Sociedade Pelotense de Teatro; entre os anos 80 e 90, foram realizados 12 Festivais de Teatro de Pelotas promovidos pela Fundapel, ASA Teatro e Conesul; na primeira década de 2000, foram registradas 11 Mostras de Artes Cênicas no Teatro COP, Festivais Estudantis de Esquetes Teatrais, Festivais de Teatro Estudantil do COP, além de outros Festivais e Mostras Estaduais em Pelotas e região.

A partir da década de 80, em bairros, ruas, galerias, feiras e salas, surgiram novos espaços de criação e atuação da arte teatral. Foi um momento de grande

efervescência da produção cênica local, constituindo-se o eixo propulsor de cultura e de produção artística de toda a comunidade de Pelotas e da região. Neste período foi intensa também a participação do Núcleo de Teatro da UFPel, criado em 1995, formado por professores, funcionários e alunos da instituição. O Projeto Teatro Universitário foi criado a fim de fomentar as atividades de extensão com alunos e professores do Instituto de Letras e Artes. O Núcleo de Teatro da UFPel surgiu para intensificar a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores como para alunos da rede Escolar do município.

A UFPel tomou parte ativa nos festivais das décadas de 80 e 90, participando com grupos formados pela comunidade universitária, tais como: o Grupo de Teatro Visconde da Graça, o Grupo Teatro Universitário e o Grupo J L Nova Cruz.

Nos anos 2000, a UFPel contribuiu efetivamente com o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, principalmente por meio do então chamado Instituto de Artes e Design, da Faculdade de Letras e do Conservatório de Música. Entretanto, a formação teatral em Pelotas acontecia em espaços adaptados, isolados e de pouca visibilidade. Os raros espaços disponíveis na cidade e na região para se aprender teatro pertenciam a instituições particulares e, por isso, eram pagos. Os grupos se organizavam em associações de bairros ou de forma independente e não possuíam, na maioria das vezes, as condições financeiras para alugar locais para os ensaios e para a produção e a apresentação de seus espetáculos.

É neste contexto que o Curso de Teatro é implementado na UFPel, no ano de 2008, através do programa REUNI, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, onde não havia nenhum curso na área de artes cênicas. Também foi criado para suprir a necessidade de professores de teatro para atuarem no ensino fundamental e médio. O Curso forma um docente em teatro, um profissional que tem domínio da linguagem teatral e de seus elementos, estando capacitado a trabalhar no ensino de teatro, tanto na educação formal quanto não formal. O licenciado em teatro pode atuar na educação, na pesquisa e na produção artística. Pode trabalhar em escolas da rede pública e privada, junto aos espaços de ensino

informal de teatro, assessorando comunidades, em grupos amadores, em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e ao desenvolvimento de políticas para área cultural. Pode desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais, além de criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas.

Por fim, cumpre destacar que o Centro de Artes sempre destacou-se no que se refere à atuação junto à extensão universitária. O curso de Teatro-Licenciatura Noturno atende aos princípios e objetivos do PDI/UFPEL 2022-2026, adequando-se ao processo de Integralização da Extensão. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). As atividades extensionistas contribuem a uma formação profissional, ética e cidadã dos discentes, desenvolvendo senso crítico para atuar nas comunidades em que estarão inseridos.

1.3.3 Legislações que fundamentam a formação de professores

A formação de profissionais para a educação básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

- Lei nº 13.005/2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024). Meta 12.7 aplica o conceito em construção: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social”.

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica.**

- Parecer CNE/CP nº. 02/2015, de 9 de junho de 2015; Resolução CNE/CP nº. 02, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos.**

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino **a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.**

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino **a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.**

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;**

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras.**

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental.**

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na educação básica.

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na educação básica.
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.
- Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 – **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro**.
- Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera LDB, inclui **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança na educação básica**.
- **Resolução Consun nº 66**, de 21 de dezembro de 2021, *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026)*
- **Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018** que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas.
- **Resolução do COCEPE 06/2020**, que dispõe sobre a integralização das atividades de extensão da UFPel.
- **Resolução do COCEPE Nº 30**, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- **Guia de Integralização da Extensão** nos currículos de curso da graduação da UFPel, 02 de maio de 2019.
- **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (2003)**.
- **Regulamento do Ensino da Graduação UFPel nº29/2018**.
- **Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas e Estatuto**.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Teatro – Licenciatura segue as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos (UFPEL, 2013, p. 4):

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Curso de Teatro – Licenciatura, de acordo com o PPI, tem como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico.

Por outro lado, as diversas ações e projetos, do Curso de Teatro seguem as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade que, por sua vez, atende ao Plano Nacional de Educação (PNE). Desse modo, os projetos de pesquisa, extensão e ensino, bem como as práticas pedagógicas, atendem os objetivos estratégicos do PDI da UFPel⁶:

1. Garantir a escolha democrática para os cargos eletivos na UFPel, expandindo a outros cargos a possibilidade de serem ocupados por meio de ampla escolha.
2. Garantir espaço participativo e democrático nos processos institucionais decisórios.

⁶ <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2022/01/PDI-2022-2026.pdf>

3. Assegurar o acesso à informação e garantir transparência dos processos e da gestão dos recursos.
4. Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPel e sociedade.
5. Aprimorar políticas de integração e intercâmbio com outras instituições e organizações.
6. Qualificar as condições de trabalho e estudo.
7. Buscar qualidade e eficiência administrativa.
8. Redesenhar a estrutura da Instituição, por meio de mapeamento organizacional, levando em consideração sua identidade histórica e contemporaneidade social.
9. Ampliar e qualificar os serviços prestados e/ ou contratados pela Universidade.
10. Ampliar e qualificar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às necessidades institucionais.
11. Unificar espaços, processos e currículo nas unidades acadêmicas.
12. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel, criando, qualificando e ampliando os espaços físicos da Universidade pelo viés participativo.
13. Promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade.
14. Garantir segurança patrimonial, física, química e biológica em todos os espaços da Instituição.
15. Buscar excelência na atuação socioambiental e na logística sustentável.
16. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.
17. Apoiar iniciativas de desenvolvimento regional.
18. Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias.
19. Fomentar a divulgação, o compartilhamento e a colaboração entre os projetos de ensino, extensão e pesquisa realizados na UFPel.
20. Estimular o desenvolvimento de projetos de cunho inovador, criativo e socialmente comprometidos.

21. Produzir, promover e divulgar conhecimentos acadêmico-científicos e culturais desenvolvidos na ou com a parceria da UFPel.
22. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção.
23. Ampliar, qualificar e manter a assistência estudantil.
24. Promover a internacionalização do ensino de graduação e de pós-graduação.
25. Manter e qualificar os programas de pós-graduação, podendo inclusive ampliá-los mediante planejamento e condições favoráveis.
26. Desenvolver democraticamente a pedagogia universitária por meio da conexão e participação de todos os atores universitários e da comunidade externa.
27. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.
28. Aprimorar e integrar as políticas de fomento à pesquisa e à inovação, com vistas ao desenvolvimento regional, emancipação social e pleno exercício da cidadania
29. Construir estratégias que aprimorem as relações entre as três categorias da comunidade universitária.
30. Estimular o sentimento de pertencimento institucional.
31. Ampliar a oferta de atividades de saúde e qualidade de vida.
32. Valorizar a produção e difusão cultural e artística e incentivar o esporte e o lazer coletivos na comunidade interna e externa.
33. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano Institucional de Acessibilidade.

As ações propostas e desenvolvidas pelo Curso de Teatro caracterizam-se pela interlocução e participação ativa da comunidade através de sua rede de ensino (municipal, estadual e privada); das associações e ONGs; da Secretaria Municipal de Cultura (SECULT); do SESC-Pelotas, entre outros. De modo similar, as ações estão integradas ao conjunto de projetos e programas desenvolvidos

pelo Centro de Artes e pela UFPel a partir das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao longo de sua existência, o Curso mantém um diálogo muito próximo à Coordenação de Inclusão e Diversidade em razão do ingresso e acompanhamento pedagógico de estudantes com deficiência; das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes; das estratégias de inclusão e acolhimento de estudantes LGBTQI, negros, indígenas e de baixa renda, entre outros. Se por um lado, o colegiado do curso pauta-se por uma educação antirracista e de valorização dos direitos humanos, por outro, busca cada vez mais ancorar-se nos estudos decoloniais que têm lançado um novo olhar sobre o conceito de teatro e sobre quem são os sujeitos da cena ao longo da história.

Faz parte da política pedagógica do Curso que os trabalhos de algumas das disciplinas práticas tenham demonstração pública, aberta não somente à comunidade acadêmica da UFPel, mas ao público em geral. Os projetos unificados de Pesquisa, Extensão e Ensino, em sua maioria, têm como meio e finalidade a troca com as diferentes comunidades.

Em relação à pós-graduação do Centro de Artes, o Colegiado tem estimulado os egressos da graduação a se integrarem à especialização e ao mestrado. Por outro lado, docentes do curso já vêm atuando na condição de orientadores da pós-graduação e como professores da especialização.

2.2. OBJETIVOS DO CURSO

- Geral:

Formar profissional licenciado em Teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar em espaços formais e não-formais de educação.

- Específicos:

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo nos campos teatral e pedagógico, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais.

- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia.

- Formar professor habilitado a trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme projeto pedagógico da UFPel.

- Promover a pesquisa e a extensão por meio do estímulo ao intercâmbio e à mobilidade acadêmica com outras Universidades do Brasil, instituições pertencentes ao MERCOSUL e do exterior.

- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia, a partir de uma educação antirracista e anti-LGBTQIfóbica.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

Respeitando as exigências legais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015) e a Política Institucional da UFPel (Resolução COCEPE n. 25/2017) de formação inicial e continuada de professores, o egresso do Curso de Teatro- Licenciatura deverá:

I. ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de Arte, atuando em diversos níveis da educação básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. ser um apreciador de teatro, capaz de fruição estética, com uma formação cultural e humanística em relação a todas as formas e manifestações artísticas;

III. compreender o teatro como forma de conhecimento;

IV. refletir e debater acerca dos acontecimentos cênicos nos âmbitos profissional, amador, comercial, experimental, entre outros;

V. desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções teatrais de sua época e suas reverberações no campo das artes;

VI. defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;

VII. ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;

VIII. utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador;

IX. lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico;

X. propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural;

XI. propor atividades lúdicas, dramáticas, cênicas e teatrais a partir de diversos processos criativos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;

XII. desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;

XIII. compreender e demonstrar consciência da diversidade, sendo agente de uma educação antirracista, anti-LGBTQIfóbica respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

XIV. atuar na gestão e organização das Instituições da educação básica (conforme resolução CNE/CP nº 02/2015).

2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Quanto à competência profissional:

I. atuar com ética e compromisso na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (conforme Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos,

incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. incentivar teorias e práticas pedagógicas que visem a ampla formação do ser humano em suas dimensões racional, sensível, relacional e criativa;

III. compreender o teatro como área específica do conhecimento humano e como elemento imprescindível para uma formação integral;

IV. conduzir atividades, em sua área específica de docência, que estimulem a construção do conhecimento em artes (nos âmbitos da recepção, da experimentação e da contextualização da linguagem teatral) através do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa;

V. atuar na gestão e organização escolar, bem como, colaborar no planejamento, execução, avaliação das políticas, projetos e programas educacionais;

VI. atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sociopolítico-educacional em que estejam inseridos;

VII. reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos;

VIII. dialogar com as produções cênicas históricas e atuais, considerando-as patrimônio cultural e simbólico a ser identificado, estudado e reconhecido;

- *Quanto à capacidade de argumentação:*

I. expressar-se verbalmente e por escrito com clareza;

II. desenvolver argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

- *Quanto ao mercado de trabalho:*

I. atuar junto às escolas da rede pública e privada, de forma a ampliar a compreensão dos fenômenos cênicos em vários níveis;

II. atuar junto aos espaços de educação não-formal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores, entre outros;

III. atuar em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e o desenvolvimento de políticas para área cultural;

IV. desenvolver trabalho artístico e criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas para si próprio e para os outros.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (Libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva quer como disciplinas obrigatórias específicas, quer como parte das ementas de disciplinas, quer como oferta de disciplinas optativas.

As abordagens e relações com e entre as diversas e diferentes áreas do conhecimento e âmbitos humanos, se dão através dos projetos de extensão, pesquisa e ensino, mas, também, da relação interdisciplinar com outros cursos da Universidade.

Assim, a dimensão histórico-social da educação, as políticas públicas, a organização do trabalho pedagógico na escola e a gestão educacional se desenvolvem, nos estágios supervisionados, oferecidos pelo curso, que acontecem na educação básica e nas disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação:

1. Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação
2. Fundamentos psicológicos da educação
3. Educação brasileira: organização e políticas públicas
4. Educação inclusiva: pedagogia da diferença

De modo semelhante, o Curso de Teatro-Licenciatura Noturno entende a importância dos temas dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual,

religiosa e de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva. Nesse sentido, disciplinas obrigatórias e optativas, projetos de pesquisa e extensão e as iniciativas interdisciplinares buscam atender estas demandas.

A educação ambiental, os direitos humanos e da diferença são tratados nas seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Teatro, educação, ética e meio ambiente.
2. Educação inclusiva: pedagogia da diferença
3. Libras
4. Pedagogia do teatro III

Por outro lado, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), as seguintes disciplinas obrigatórias:

1. História do teatro brasileiro I
2. História do teatro brasileiro II
3. Pedagogia do teatro III
4. Arte e cultura afro-brasileira

Além disso, algumas disciplinas optativas tangenciam essas questões:

1. Abordagens corporais em educação
2. Corpo e arte na escola
3. Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos
4. Corpo, espaço e visualidades
5. Teatro do oprimido e educação popular
6. Temas transversais: como identificar e combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?

O colegiado mantém igualmente relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

A articulação com outros cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos se dá, especialmente, através do estímulo aos estudantes à ampliação de experiências de produção de conhecimento e habilidades. Nesse sentido, disciplinas optativas a serem buscadas em outros cursos, bem como, a participação em diferentes projetos de pesquisa, extensão e ensino faz parte das políticas pedagógicas do colegiado. O Centro de Artes, por exemplo, vem desenvolvendo projeto político pedagógico interdisciplinar possibilitando que alunos dos diferentes cursos possam trocar experiências. Como parte deste processo em andamento e em ampliação, as disciplinas de “Expressão Corporal I”, “Corpo, espaço e visualidades” e “Arte e Cultura Afro-Brasileira” já compõem o quadro interdisciplinar.

Por outro lado, os estudantes são estimulados a participarem de Fóruns, Seminários e Congressos nacionais e internacionais, especialmente, de caráter interdisciplinar e pedagógico.

A interdisciplinaridade é garantida ainda através da abordagem de conceitos teóricos e técnicas do fazer teatral que são estudadas, praticadas e retomadas em várias disciplinas. Conceitos e práticas desenvolvidos em disciplinas como Improvisação Teatral I e II são retomados nas disciplinas de Pedagogia Teatral e replicados nos Estágios. As técnicas corporais, presentes nas disciplinas de Expressão Corporal I e II e Expressão Vocal I e II são utilizadas nas disciplinas de Interpretação, cujos conteúdos são retrabalhados nas disciplinas de Encenação Teatral e nos próprios estágios; também os conceitos de direção teatral, estudados nas disciplinas de Encenação Teatral, são aplicados nas práticas desenvolvidas pelos alunos nas regências dos estágios.

Igualmente, o Colegiado vem apoiando a modalidade acadêmica dos estudantes, flexibilizando as equivalências e respeitando as diferenças curriculares entre os diferentes cursos de teatro do país e de fora dele.

As componentes curriculares do Curso de Teatro-Licenciatura, estão distribuídas em: a) Formação Específica; b) Formação Complementar; c) Formação em Extensão.

Compõem a Formação Específica:

I - Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural, incluindo-se aí as disciplinas optativas.

II - Prática como componente curricular;

III - Estágio supervisionado.

A Formação Específica, com componentes curriculares obrigatórios e opcionais, contempla a organização curricular de estudos de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional.

A Formação Complementar (Atividades Complementares - Estudos Integradores), em que o discente deve comprovar 210 horas de atividades, abrange seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Inclui ainda atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil e intercâmbios.

A formação em Extensão atende à Resolução 30/2022 do COCEPE, perfazendo um total de 330h de Integralização da Extensão. As referidas horas são realizadas através de carga horária EXT em disciplinas obrigatórias, estágios curriculares e atividades complementares em extensão.

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Formação	Créditos	Horas	Horas-aula
A) Formação específica			
Disciplinas obrigatórias	147c	2205h	2646h/a
Disciplinas optativas	16c	240h	288h/a
Estágio curricular obrigatório	30c	450h	540h/a
TCC	8c	120h	144h/a
Soma	201c	3015h	3618h/a
B) Estudos integradores (Atividades complementares)			
Atividades de ensino, extensão e pesquisa	14c	210h	252h/a
C) Formação em Extensão*			
Disciplinas obrigatórias, estágios curriculares obrigatórios	17c*	255h*	306h/a*
Estudos integradores (atividades complementares em extensão)	5c*	75h*	--
Total	215c	3225h	3870h/a

Quadro 3 - Síntese – Carga-horária

*a carga horária de Formação em Extensão está computada em disciplinas obrigatórias, estágios curriculares obrigatórios e estudos integradores (atividades complementares em extensão), conforme item 3.9 Formação em Extensão. Os números indicados em azul já estão contabilizados no somatório total de créditos, horas e horas/aula.

3.3. MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO TEATRO-LICENCIATURA

Carga horária total do Curso: 3225 horas (3870h/a)

Carga horária de Formação específica: 3015 horas (3618h/a)

Carga horária de Formação complementar⁷: 210 horas (252h/a)

SEM.	COD.	COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITO TEÓRICA	CRÉDITO PRÁTICA	EXT	CR TOTAL	PRÉ-REQUISITO
1º	05001009	IMPROVISÇÃO TEATRAL I	60	2	2		4	-
	05001010	HISTÓRIA DO TEATRO I	60	4			4	-
	NOVO	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	60	4			4	-
	NOVO	EXPRESSÃO CORPORAL I	60	2	2		4	-
	17360021	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	4			4	-
2º	05001013	IMPROVISÇÃO TEATRAL II	60	2	2		4	-
	05001014	HISTÓRIA DO TEATRO II	60	4			4	-
	05001015	EXPRESSÃO CORPORAL II	60	2	2		4	-
	17360022	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	60	4			4	-
	05001016	PEDAGOGIA DO TEATRO I	60	2	2		4	-
3º	05001017	HISTÓRIA DO TEATRO III	60	4			4	-
	05001018	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	60	2	2		4	-
	05001019	EXPRESSÃO VOCAL I	60	2	2		4	-
	17350028	EDUCAÇÃO BRASILEIRA:						-

⁷ A formação complementar é realizada durante todo o curso, porém integralizada no último semestre.

		ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	60	4			4	
	05001020	PEDAGOGIA DO TEATRO II	60	2	2		4	-
4º	05001021	HISTÓRIA DO TEATRO IV	60	4			4	-
	05001022	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	60	2	2		4	-
	05001023	EXPRESSÃO VOCAL II	60	2	2		4	-
	17360009	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	60	4			4	-
	05001024	PEDAGOGIA DO TEATRO III	60	2	2		4	-
5º	NOVO	DRAMATURGIA	60	4			4	-
	05001026	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	60	4			4	-
	NOVO	ENCENAÇÃO TEATRAL I	120	3	3	2	8	-
	05001028	ESTÉTICA TEATRAL	60	4			4	-
	05001029	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	60	2	2		4	-
6º	05001030	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	60	4			4	-
	05001031	CRÍTICA TEATRAL	30	2			2	-
	NOVO	ESTÁGIO I	150	4	3	3	10	Pedagogia do teatro I 05001016 Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	05001033	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	60	4			4	-
	NOVO	ENCENAÇÃO TEATRAL II	120	3	3	2	8	Encenação teatral I 05001027
	05001035	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	30	2			2	-
7º	05001036	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	60	4			4	Metodologia e prática da pesquisa 05001033

	NOVO	ESTÁGIO II	150	4	3	3	10	Pedagogia do teatro I 05001016 Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	NOVO	MONTAGEM TEATRAL I	120		6	2	8	-
	NOVO	ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	45	2	1		3	-
	20000084	LIBRAS I	60	4			4	-
8º	05001039	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	60	4			4	Projeto em Teatro I (TCC I) 05001036
	NOVO	ESTÁGIO III	150	4	3	3	10	Pedagogia do teatro I 05001016 Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	NOVO	MONTAGEM TEATRAL II	120		6	2	8	Montagem Teatral I 05001038

Quadro 4 – Matriz curricular

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

As disciplinas abaixo listadas podem ser oferecidas pelo Curso conforme a carga horária e a disponibilidade dos docentes.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO	Crédito teórica	Crédito prática	Crédito total	C.H.
Abordagens corporais em educação	4		04	60
Corpo, espaço e visualidades	2	2	04	60
Corpo e arte na escola	4		04	60
Dramaturgia e cinema	4		04	60
Dramaturgia em debate	4		04	60
Estudos de recepção em artes cênicas	2	2	04	60
Estudos em mitologia	4		04	60
Estudos sobre o teatro latino-americano	4		04	60
Iluminação cênica	2	2	04	60
Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos	2	2	04	60
Laboratório de criação dramática	2	2	04	60
Música e teatro	2	2	04	60
O pós-dramático na dramaturgia	2		02	30
Práticas de atuação V	2	2	04	60
Processos coletivos de criação	2	2	04	60
Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos	4		04	60
Teatro, cultura e sociedade	4		04	60
Teatro do oprimido e educação popular	2	2	04	60
Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?	4		04	60

Quadro 5 – Disciplinas optativas do curso

FLUXOGRAMA DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA: CARGA HORÁRIA TOTAL: 3225 horas

1º SEM 300 h	2º SEM 300 h	3º SEM 300 h	4º SEM 300 h	5º SEM 360 h	6º SEM 450 h	7º SEM 435 h	8º SEM 330 h
Improvisação Teatral I 60 h	Improvisação Teatral II 60 h	História do Teatro III 60 h	História do Teatro IV 60 h	Dramaturgia* 60 h	História do Teatro Brasileiro II 60 h	Projeto em Teatro I 60 h	Projeto em Teatro II 60 h
História do Teatro I 60 h	História do Teatro II 60 h	Interpretação Teatral I 60 h	Interpretação Teatral II 60 h	História do Teatro Brasileiro I 60 h	Crítica Teatral 30 h	Montagem Teatral I 120 h (30h EXT)	Montagem Teatral II 120 h (30h EXT)
Fund. Linguagem Teatral* 60 h	Expressão Corporal II 60 h	Expressão Vocal I 60 h	Expressão Vocal II 60 h	Encenação Teatral I* 120 h (30hEXT)	Encenação Teatral II* 120 h (30h EXT)	Arte e Cultura Afro-brasileira 45 h	Estágio III 150 h (45h EXT)
Expressão Corporal I* 60 h	Pedagogia do Teatro I 60 h	Pedagogia do Teatro II 60 h	Pedagogia do Teatro III 60h	Pedagogia do Teatro IV 60 h	Estágio I 150 h (45h EXT)	Estágio II 150 h (45h EXT)	
Fund. Psicológicos da Educação* 60 h	Fund. Sóc.Hist.Fil. da Educação* 60 h	Ed. Brasileira: Org. e políticas públicas* 60 h	Educação Inclusiva: Ped. da diferença* 60 h	Estética Teatral 60 h	Metodologia e Prática da Pesquisa 60 h	LIBRAS I 60 h	
					Teatro, Educação, Ética e Meio Ambiente 30 h		
Optativas (ao longo do curso): 240h							

1– Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 1845 horas + 240h (disciplinas optativas) = 2085 horas

2 – Prática como Componente Curricular PCC: 480 horas

3 – Estágio supervisionado: 450 horas

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2775 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 240 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 210 horas

TOTAL: 3225 horas

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 330 horas (255h VIA EXT DE COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS E 75h EM AC)

* 1/5 Dimensão pedagógica

3.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular, segundo o Parecer CNE/CP 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005, deve “se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo”. Além disso, deve estar articulada com os estágios supervisionados, a fim de colaborar para a formação da identidade do professor como educador. As atividades que envolvem o núcleo da Prática como Componente Curricular tratam de correlacionar teoria e prática, num movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

No Curso de Teatro-Licenciatura, a Prática como Componente Curricular está organizada em oito disciplinas de cunho teórico e prático, com foco na prática docente. Contempla o estudo e as vivências das principais metodologias de ensino de teatro, a elaboração de planejamentos pedagógicos, o diagnóstico da área nos currículos escolares e a compreensão da escola e suas relações sociais e políticas. As disciplinas distribuídas entre o 2º e o 5º semestres são: Expressão Corporal II, Expressão Vocal II, Pedagogia do Teatro I, Pedagogia do Teatro II, Pedagogia do Teatro III, Pedagogia do Teatro IV, Interpretação Teatral I, Interpretação Teatral II, totalizando 480 horas.

3.5 ESTÁGIOS

Os estágios do Curso de Teatro-Licenciatura, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, são supervisionados pela coordenação e colegiado do curso, com apoio e acompanhamento da Comissão de Estágios e estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015), com a Lei do Estágio nº 11.788/2008 do MEC, e com as resoluções nº 03/2009 e nº 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios na UFPel.

3.5.1. A Comissão de Estágios

A Comissão de Estágios do Curso de Teatro-Licenciatura é de caráter consultivo e tem como finalidade principal dar apoio ao colegiado do Curso em todas as demandas relacionadas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos acadêmicos.

A Comissão de Estágios será definida em reunião de colegiado e será formada por, no mínimo, 2 (dois) professores pertencentes, preferencialmente, à área pedagógica do Curso. O mandato dos componentes da Comissão de Estágios, constituída através de portaria, será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Compete à Comissão de Estágios:

a) receber, analisar e emitir parecer para as situações especiais, que necessitem de acompanhamento diferenciado nos três estágios curriculares obrigatórios;

b) contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios, encaminhando os alunos-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;

c) receber, analisar e emitir parecer sobre proposta de estágio não obrigatório, além de indicar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;

e) promover um seminário anual para debate acerca das aprendizagens construídas nos estágios do Curso;

f) emitir parecer sempre que for solicitado pelo coordenador do Curso, ou por um professor orientador de estágio (obrigatório ou não), ou por um aluno-estagiário sobre as possibilidades da realização, ou não, de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa, bem como, sobre a conclusão e encaminhamentos dos estágios.

3.5.2. Estágio Supervisionado – Não Obrigatório

A Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que: “§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No Curso de Teatro-Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional do professor de teatro, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

Entende-se por estágio não obrigatório, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do Curso. Serão acatadas pela Comissão de Estágios todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções 03 e 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios não obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

As atividades deverão ser desenvolvidas em espaços julgados pertinentes aos estágios não obrigatórios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais.

Entende-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais e/ou educacionais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, organizações não governamentais (ONGs), organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do Curso de Teatro-Licenciatura, pela Comissão de Estágios. Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete: oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho; possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

Cada estagiário terá supervisão de dois orientadores, um da instituição concedente do estágio e o outro, professor da Universidade Federal de Pelotas, que deverá ser, preferencialmente, atuante na área. Cabe ao orientador, professor da universidade: elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios; orientar o aluno; comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição de ensino/e ou comunitária sempre que necessário. Por sua vez, o responsável pelo estágio, indicado pela instituição, deverá: preencher os formulários de avaliação; aprovar relatórios; supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição; comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

3.5.3. Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório

Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios serão de caráter docente, vinculados a três componentes curriculares, a seguir listados com suas respectivas cargas-horárias: Estágio I – 150 h; Estágio II - 150 h; Estágio III – 150 h, totalizando 450h. Cada um dos estágios terá 45h (3 créditos) de Formação em Extensão (EXT), totalizando 135 horas em EXT (9 créditos). Para realização dos estágios docentes obrigatórios, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III e Pedagogia do teatro IV. O aluno poderá optar pela

sequência de estágio que irá cursar ao longo da sua formação desde que cumpra os requisitos mínimos indicados.

Os estágios deverão ser realizados junto a instituições de educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio das redes públicas (municipal, estadual ou federal), privada ou filantrópica, conforme caracterização destes componentes. E ainda os estágios poderão acontecer nas diferentes modalidades da educação básica: Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena.

Conforme consta no Parecer 05/20215, o qual reafirma o Parecer CNE/CP nº 28/2001, o “estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, 2015, p.31).

Deste modo, os três estágios supervisionados obrigatórios compreendem um conjunto de atividades de formação, sob orientação de docente do curso de Teatro e supervisão de profissional indicado pela instituição de educação básica, com carga horária de 150 horas em cada estágio, contemplando:

- Leituras e estudos sobre aspectos teóricos que envolvem o planejamento, a didática, as metodologias, a aprendizagem, o ensino, a interação na relação pedagógica e a avaliação.

- Planejamento (Plano de Ensino e Planos de aulas), observações do campo de estágio, diagnóstico da realidade escolar, organização de materiais como textos, vídeos e outras mídias que sejam significativas para a aprendizagem de Teatro nos diferentes contextos das instituições de educação básica.

- Regência de aulas junto aos discentes da instituição de educação básica, consolidando e articulando as competências desenvolvidas ao longo do curso, de caráter teórico ou prático. Em cada um dos Estágios, a carga horária mínima de regência é de 20h.

A Formação em Extensão (EXT) vinculada em cada Estágio (45 horas em cada), contemplará atividades extracurriculares a serem desenvolvidas com os professores e funcionários da escola, ou com estudantes, ou com a comunidade escolar em geral, através de oficinas de teatro, oficinas de leitura e escrita de

dramaturgias, de montagem de espetáculos, de recepção teatral, de formação de grupos teatrais nas escolas ou de trabalho prático com os grupos teatrais e de dança já existentes e demais atividades relacionadas com a cultura e as artes da cena. A atividade extensionista será planejada pelo estagiário em diálogo com a escola, de acordo com o contexto encontrado e necessidades da instituição. Será orientada por um professor do curso de Teatro e estará vinculada ao programa Teatro em Extensão nº 308 (Cobalto UFPel).

O professor responsável pelos estágios será orientador de uma turma de no máximo dez alunos e fará regularmente visitas de observação e avaliação de desempenho no campo de atuação do estagiário, acompanhando as orientações da universidade. O responsável pelo estágio indicado pela instituição de educação básica (supervisor do estágio) será convidado a colaborar na avaliação de desempenho do discente-estagiário, a supervisionar a atuação, regência e a frequência do aluno estagiário na instituição, bem como, a comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Ocorrerá o desligamento do aluno dos estágios curriculares obrigatórios:

I - a qualquer tempo, se comprovada a insuficiência de desempenho na instituição concedente;

II - em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido com a instituição concedente;

III – pelo não comparecimento, sem motivo justificado, na instituição em que está atuando.

O aluno poderá solicitar, junto à Comissão de Estágios, sua recondução para novo campo de estágio e reavaliação, caso sinta-se prejudicado. A Comissão de Estágios deverá solicitar parecer da instituição envolvida. Casos omissos são analisados pelo Colegiado do Curso.

A avaliação a ser realizada em cada estágio será indicada no Plano de Ensino do professor-orientador, porém, não haverá possibilidade de recuperação (exame/prova) ao final do semestre, caso não seja realizada a prática docente com desempenho satisfatório, ou se o estagiário não agir de acordo com os critérios estabelecidos e acordados pelo grupo, ou ainda se não

tiver frequência mínima de 75% nas aulas semanais. Nesses casos, a reprovação será automática.

3.5.4. Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na educação básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

Em contrapartida, o Curso de Teatro-Licenciatura se propõe a oferecer oficinas, seminários, grupos de estudo, ou outra modalidade de formação continuada, através dos diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão e da Formação em Extensão (EXT) vinculada aos Estágios, para professores, funcionários e estudantes destas instituições de ensino parceiras dos estágios, em consonância com as necessidades da escola e dos profissionais.

3.5.5. Estágio Supervisionado: relação teoria e prática

Compreendendo que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência, tal relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (Parecer CNE/CP n. 28/2001, p. 9).

Essas acepções se relacionam a um dos princípios da formação profissional do magistério da educação básica que, segundo as Diretrizes (Resolução CNE/CP n.02/2015), expressa que a articulação entre os

conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações na dimensão de prática como componente curricular e no estágio supervisionado, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos.

No Curso de Teatro-Licenciatura, com vistas a garantir a unidade teoria-prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, destacam-se as disciplinas teórico-práticas que contemplam o eixo da Prática como Componente Curricular, dão sustentação teórica para o exercício da profissão docente e as vivências de prática teatral. Em cada um dos estágios curriculares obrigatórios, se exigirá que o licenciando apresente ao professor orientador um relatório final. O relatório deverá tratar tanto dos aspectos formais como os dados de identificação do aluno; do espaço e período em que realizou seu estágio; a comprovação do cumprimento de horas; bem como, dos aspectos reflexivos em uma escrita crítica e fundamentada teoricamente; do planejamento inicial e o relato do trabalho realizado; a descrição do ambiente educacional; o memorial descritivo e/ou partes de diário de campo; os planos de aula contendo reflexão a partir das experiências desenvolvidas e demais solicitações feitas pelos professores orientadores. O modelo do relatório ficará a critério dos professores orientadores, desde que cumpram estes elementos destacados.

Indo ao encontro desta relação teoria e prática, também se incentiva que o licenciando desenvolva sua pesquisa de conclusão de curso a partir das experiências acumuladas com os estágios ou com os projetos de extensão que possuam relação com a prática docente, de modo a potencializar o perfil do professor de teatro como um pesquisador, com capacidade crítica-reflexiva da sua própria prática, relacionando-a às condições sociais e políticas da profissão docente na atualidade, no contexto brasileiro.

3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS

As componentes curriculares opcionais estão contempladas no currículo do Curso de Teatro por meio das disciplinas optativas. Caracteriza-se como disciplina optativa toda a disciplina desenvolvida fora da matriz curricular obrigatória. A sua exigência como parte integrante da formação representa uma flexibilização curricular e uma compreensão de que saberes pertinentes ao aluno podem ser obtidos em outros cursos ou centros de formação.

As disciplinas optativas permitem que o aluno percorra de forma autônoma uma parte de sua formação. Nelas, encontra-se o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada graduando. Se um currículo define a identidade do curso e dos profissionais ali formados, as optativas permitem que interesses individuais sejam atendidos.

O discente deverá cursar 240 horas de disciplinas optativas, oferecidas pelo Curso de teatro ou por outros cursos da UFPel e de outras Universidades, em situação de intercâmbio⁸ ou não. Elas poderão ser cursadas a qualquer tempo no curso, de acordo com a organização pessoal do aluno e com a disponibilidade de vagas na disciplina ou em outros centros de formação.

3.7 ESTUDOS INTEGRADORES - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (FORMAÇÃO COMPLEMENTAR)

As atividades complementares de formação acadêmica são de caráter esporádico ou contínuo, das quais os alunos participem ao longo do tempo de integralização do curso de graduação, devidamente comprovadas através de atestados e/ou certificados de participação que contenham a carga-horária da atividade.

⁸A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

Estão compreendidas dentro desta modalidade de atividade, os estudos dirigidos; a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais. Tais atividades devem somar, no mínimo, 210 horas.

As atividades de formação acadêmica de cada aluno deverão ser apreciadas e aprovadas pelo colegiado do Curso, podendo vir a contabilizar horas para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cada tipo de atividade complementar demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação digitalizada e apresentá-la à comissão de docentes do curso designada para este fim, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. A documentação apresentada será apreciada e aprovada pela comissão e referendada pela coordenação de curso. Poderão ser solicitadas ao aluno pela comissão e/ou pelo colegiado do Curso informações adicionais sobre as atividades e/ou documentos originais para conferência.

O aluno, ao longo da sua formação no curso de Teatro – Licenciatura, deverá realizar atividades, necessariamente, nas 3 (três) dimensões (Quadro abaixo): ensino, pesquisa e extensão, de modo mais equânime possível, até o limite de 90 (noventa) horas para cada dimensão. Deverão ser integralizadas, no mínimo, 75h destinadas à Formação em Extensão (conforme item 3.9), as quais serão cumpridas necessariamente no Grupo 2 - Projetos de Extensão (Quadro abaixo).

Se o modo de comprovação da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela Comissão, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo aluno. Nos casos em que aparecem mais de uma dimensão, a Comissão observará em qual delas a atividade se enquadra, a partir do tipo de participação comprovada.

Dimensão	Grupos de Atividade Complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação com carga horária
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo etc.	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação
		Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração ou atestado da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Extensão	GRUPO 2 Projetos de Extensão	Participante/Colaborador	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino ou Pesquisa	GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Participante/Ouvinte	Certificado. A carga horária será computada de acordo com o certificado do evento.
		Organizador	
		Apresentador de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	
		Apresentador de trabalhos artísticos	
Ensino	GRUPO 4 Monitoria	Monitor	Certificado ou declaração do docente orientador da disciplina com carga horária discriminada
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança	Integrante do grupo	Atestado da direção do grupo artístico com carga horária discriminada
		Participante de oficinas de dança e/ou teatro	
Pesquisa	GRUPO 6 Projeto de Pesquisa	Bolsista de Iniciação científica	Certificado ou declaração do orientador com carga horária discriminada
		Participante/Pesquisador voluntário	
Ensino	GRUPO 7 Projetos de Ensino	Participante/Colaborador	Certificado ou Declaração do coordenador do projeto
		Organizador	
		Ministrante	

		Bolsista	com carga horária discriminada
Ensino	GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica	Bolsista ou voluntário	Certificado e/ou atestado com carga horária discriminada
Pesquisa	GRUPO 9 Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Autor ou coautor	Cópia ou original da publicação. Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a comissão definirá as horas atribuídas.
Pesquisa ou Ensino	GRUPO 10 Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses	Ouvinte	Lista de presença da banca de defesa ou comprovante de participação. Para cada participação como ouvinte em bancas será definida carga horária de duas horas.
Ensino, Pesquisa ou Extensão	GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos (cinema, vídeo, artes visuais, e outras atividades artísticas)	Preparador de elenco Ator-performer-diretor Colaborador	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação.

Quadro 6 - Atividades complementares de formação para o Curso de Teatro-Licenciatura

O Regulamento completo das Atividades Complementares, aprovado pelo Colegiado do curso, encontra-se anexado a este Projeto Pedagógico.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido pelo discente ao longo de dois componentes curriculares, Projeto em Teatro I e Projeto em Teatro II, com a orientação de um professor.

O componente Projeto em Teatro I configura-se como uma introdução à pesquisa em que o discente, sob orientação, inicia a investigação proposta no projeto construído na disciplina Metodologia e Prática da Pesquisa.

Em Projeto em Teatro II, o discente deverá aprofundar e concluir um trabalho teórico ou teórico/prático que aborde questões relativas ao campo das artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento com vistas à formação de um professor pesquisador.

A correspondência entre orientador e orientando é estabelecida em reunião de colegiado, sob a condução do professor da disciplina de Metodologia e Prática da Pesquisa. Após elaborar um projeto de pesquisa, delimitando o tema, a modalidade da monografia e a área de atuação, o aluno propõe uma lista tríplice de possíveis orientadores, considerando as áreas de atuação dos mesmos. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores fazem, no ato da reunião de colegiado, a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. É desejável que cada professor oriente no máximo quatro alunos por semestre. Professores de outros campos/áreas do conhecimento também podem ser incluídos na lista, desde que se disponham a orientar TCC na área de teatro e que a orientação seja considerada viável pelo colegiado.

Os formatos para a confecção do TCC, que devem atender as normas básicas para apresentação de trabalhos técnico-científicos, são:

- Artigo científico (recomenda-se de 15 a 20 páginas);
- Monografia (recomenda-se de 30 a 60 páginas, contando-se da introdução às considerações finais).

Em casos excepcionais, são autorizados formatos alternativos, após a aprovação do colegiado, levando-se em conta a trajetória de pesquisa do discente em questão ou a possibilidade de o aluno apresentar necessidades especiais.

O processo de avaliação do TCC acontece mediante apresentação pública de artigo científico ou de monografia, sendo possível aliar à explanação teórica uma apresentação prática que tenha servido como objeto de análise do estudo. O TCC será avaliado por uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da banca podem ser convidados professores de outras áreas do conhecimento.

Após a avaliação da banca, o discente receberá os conceitos: “aprovado”, “aprovado com recomendações” ou “reprovado”. A nota será disponibilizada posteriormente via sistema, sendo a primeira nota concedida pelo orientador e a segunda pelos avaliadores da banca.

A Comissão de TCC tem como finalidades principais estruturar e organizar as apresentações públicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Composta por professores do Curso de Teatro, a Comissão é eleita pelo colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida.

Tanto o artigo científico quanto a monografia podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou o meio universitário. A perspectiva pedagógica deverá estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

A média final para a aprovação é 7,0 (sete) e não há exame para este componente curricular. O aluno é aprovado após a entrega do exemplar final com a correção ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador.

Como critérios de avaliação são considerados a coerência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica em relação ao contexto e à área de conhecimento.

Casos omissos são analisados pelo colegiado.

3.9 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Considerando o princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, e em cumprimento a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que estabelece que se assegure no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para graduação em Extensão Universitária, e em cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, Resolução COCEPE nº 06/2020, Resolução COCEPE 30/2022 e Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPel de 2019, o curso de Teatro contabiliza o total de 330 horas de formação em extensão através de:

- **Disciplinas obrigatórias**

As disciplinas que possuem atividades de formação em extensão estão descritas na matriz curricular do curso e registradas com EXT em suas ementas. Elas se configuram como aquelas que promovem apresentações públicas destinadas à comunidade e aquelas que promovem cursos, oficinas, palestras e debates abertos ou voltados para a comunidade em geral. As disciplinas devem estar associadas ao programa Teatro em Extensão nº 308. Os Professores Regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino) poderão registrar a carga horária de extensão em atividades do programa exercidas fora da disciplina. Os alunos matriculados em disciplina curricularizada não poderão ser cadastrados como membros da equipe no programa de extensão vinculado. Só poderão ser certificados os que participarem fora da carga horária prevista no Plano de Ensino, desde que previsto pelo programa/projeto de extensão.

A contabilização da carga horária em extensão fica condicionada à aprovação nas seguintes disciplinas: Encenação Teatral I (30h, 2c); Encenação Teatral II (30h, 2c); Montagem Teatral I (30h, 2c); e Montagem Teatral II (30h, 2c).

- **Estágios obrigatórios**

A integralização da extensão no curso de Teatro-Licenciatura Noturno também dar-se-á através de carga horária dos estágios obrigatórios I (45h, 3c), II (45h, 3c) e III (45h, 3c), descritas nas suas ementas, registradas em EXT e disponibilizadas no item 3.11. As atividades em extensão dos Estágios Obrigatórios estarão associadas ao programa Teatro em Extensão nº 308 (Cobalto UFPel). As horas de Formação em Extensão atrelada aos Estágios (150 horas) não serão contabilizadas como Atividade Complementar. A equiparação do estágio à extensão está prevista na Lei nº 11.788/2008, no segundo artigo, fundamentando o que está disposto nesta situação.

- **Atividades complementares em extensão**

Atividades Complementares em extensão são os programas, projetos e ações de extensão cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nas quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade, devidamente registrado e aprovado pelo Colegiado do curso. Tais atividades

também poderão ser cumpridas em ações promovidas por qualquer curso da UFPel e/ou de outras instituições de ensino superior. Uma vez certificado, tal como ocorre para as demais atividades complementares, deverá, conforme o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada. A carga horária mínima necessária para integralização da extensão em Atividades Complementares é de 75h.

De acordo com a Resolução Nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas, estão desobrigados do cumprimento de 10% da carga horária total do curso em EXT os discentes ingressantes antes da publicação deste PPC (2022). O curso de Teatro-Licenciatura Noturno encontra-se em processo de extinção, sem ingresso de novos alunos. Os discentes que já cursaram os componentes curriculares anteriormente à inserção da carga horária em EXT em sua caracterização, não precisarão cursar os componentes novamente e também não precisarão obter os créditos em extensão correspondentes a estes componentes.

Situações não previstas serão avaliadas pelo Colegiado do Curso.

3.10 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA DAS COMPONENTES CURRICULARES

Esta proposta curricular entrará em vigor a partir de sua aprovação no COCEPE para o ano civil de 2022⁹. A sua integralização será obrigatória para discentes que ainda não tenham cumprido 70%, ou mais, dos créditos previstos no currículo antigo. A integralização ao novo currículo terá como base o quadro abaixo.

⁹ A partir de 2019, com a criação do curso de Teatro-Licenciatura Integral, não houve mais ingressantes no curso de Teatro-Licenciatura Noturno, à exceção de duas estudantes que ingressaram como Portadoras de Diploma em 2020/1.

Casos específicos serão analisados individualmente e ficarão a critério do Colegiado de Curso.

COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

	Cód.	Componente/Disciplina do PP vigente	CR	Componente/Disciplina do PP adequado	CR	Cód.
1º SEM	05001011	Fundamentos da linguagem teatral	4	Fundamentos da linguagem teatral	4	NOVO
	05001012	Expressão corporal I	4	Expressão corporal I	4	NOVO
5º SEM	05001025	Dramaturgia	4	Dramaturgia	4	NOVO
	05001027	Encenação teatral I	8	Encenação teatral I (30h EXT)	8	NOVO
6º SEM	05001008	Encenação teatral II	8	Encenação teatral II (30h EXT)	8	NOVO
	05001032	Estágio I	10	Estágio I (45h EXT)	10	NOVO
7º SEM	05000762	Arte e cultura afro-brasileira	2	Arte e cultura afro-brasileira	3	NOVO
	05001037	Estágio II	10	Estágio II (45h EXT)	10	NOVO
	05001038	Montagem teatral I	8	Montagem teatral I (30h EXT)	8	NOVO
8º SEM	05001040	Estágio III	10	Estágio III (45h EXT)	10	NOVO
	05001041	Montagem Teatral II	8	Montagem Teatral II (30h EXT)	8	NOVO
Optativa	05000985	Corpo, espaço e visualidades	4	Corpo, espaço e visualidades	4	05000906

Quadro 7 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

Todos os componentes curriculares do quadro tiveram mudanças em suas ementas. As disciplinas Fundamentos da Linguagem teatral, Expressão corporal I, Dramaturgia, Encenação teatral I e Encenação teatral II passam a compor 1/5 da dimensão pedagógica do currículo do curso. Os que tem a carga horária em EXT, assinalada em vermelho, agora fazem parte da integralização da extensão. A disciplina “Arte e cultura afro-brasileira” passou a ter 3 créditos e “Corpo, espaço e visualidades” tem novo código.

3.11 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

As ementas dos componentes curriculares e disciplinas poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

1º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 1º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISACÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001009
UNIDADE	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
OBJETIVOS	1) desenvolver atividades práticas tendo como referência os seguintes elementos do fenômeno teatral: ator, espaço, espectador; 2) Compreender a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; 3) experimentar os seguintes princípios de teatro: presença cênica, foco, triangulação, concentração da atenção, linha contínua de ação.
EMENTA	Atividades práticas e teóricas que desenvolvam processos de improvisação através de experiências corporais no espaço. Introdução aos elementos que compõem o jogo teatral: personagem, ação e texto teatral.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA¹⁰: BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i> . São Paulo: Perspectiva, 2017. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i> . São Paulo: SENAC, 2010. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. COMPLEMENTAR: CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. HUIZINGA, J. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996. MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i> . São Paulo: Ática, 1991, 1998.

¹⁰ Alguns dos livros indicados nas referências (Bibliografias Básica e Complementar) das caracterizações de disciplinas ofertadas pelo curso de Teatro possuem outros exemplares disponíveis na biblioteca, com ano e/ou edição diferente(s) das apresentadas neste Projeto Pedagógico. A consulta a estes exemplares por parte de discentes e docentes é válida, pois não representa prejuízo em termos de conteúdo para a pesquisa.

	MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i> . São Paulo: Summus, 1984. OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i> . São Paulo: Beca, 1999.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001010
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período estudado (Grécia e Roma antigas até o final do Medievo) e de teorias sobre o possível surgimento da linguagem dramática. Estudar aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral na Grécia e Roma antigas e no período medieval ocidental.
EMENTA	O conceito de história e a sua relação com a historiografia teatral. O homem da pré-história e o surgimento do teatro. As manifestações teatrais na Grécia Antiga, na Roma Antiga e na Idade Média.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARISTÓTELES. Poética. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2017. FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: SENAC, 2004. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, Pierre V. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. A Escola dos Annales 1929-1089: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 2010. LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2006. GRIMAL, Pierre. Dicionário da mitologia grega e romana. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. ORTEGA Y GASSET, José. A ideia do teatro. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

	PERRY, Marvin. Civilização ocidental: uma história concisa. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
OBJETIVOS	- Compreender as linguagens teatrais com aportes das artes, da filosofia e da psicologia e suas implicações na educação; - Distinguir os gêneros e elementos essenciais do teatro; - Identificar os elementos da linguagem teatral a partir da tríade fundamental: ator, texto e público; - Compreender a experiência estética e ampliar as práticas de estudo inter e transdisciplinar com a cultura contemporânea e as artes (artes visuais, dança, música, literatura, cinema).
EMENTA	A especificidade do fenômeno teatral: a tríade fundamental do teatro. As relações do teatro com outros campos da arte. A abordagem triangular no ensino das artes. Teatro e educação ambiental.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARATA, Jose Oliveira. Estética teatral: antologia de textos. Lisboa: Moraes Ed. Secretaria de Estado da Cultura, 1981. GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao Tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 1985. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998. COMPLEMENTAR: ARAUJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. MOREIRA, Marco A. Aprendizagem significativa. Brasília: Ed. UnB, 1999. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de teatro. Porto Alegre: L&PM, 2009.

	VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.	

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
OBJETIVOS	Ampliar a percepção do aluno sobre si, seu o movimento e criatividade corporais; Desenvolver processos de investigação de si mesmo; Conhecer fundamentos da preparação corporal para o trabalho em artes cênicas; Ampliar a expressividade do aluno por via do movimento corporal; Desenvolver a presença cênica; desenvolver a capacidade de respeito e compreensão dos diferentes corpos/estudantes em sala de aula; desenvolver habilidades pedagógicas para o trabalho corporal.
EMENTA	Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações de cada corpo em movimento e sua expressividade. Presença cênica. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998. BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. <i>O corpo tem suas razões</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FERNANDES, Ciane. <i>O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</i>. São Paulo: Annablume, 2006. COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Sonia Machado de. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. GONÇALVES, Maria Augusta. <i>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</i>. São Paulo: Papirus, 2001, 2009, 2011.

	MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. MIRANDA, Regina. Para incluir todos os corpos. In KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. <i>Dança e educação em movimento</i>. São Paulo: Cortez, 2003. STOKOE, Patrícia. <i>Expressão corporal na pré-escola</i>. São Paulo: Summus, 1987.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360021
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
OBJETIVOS	GERAL: Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa. ESPECÍFICOS: - Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. - Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes.

	- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.
EMENTA	Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BECKER, Fernando. <i>Educação e construção do conhecimento</i>. (revista e ampliada). 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2015 BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva. COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. <i>Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Penso, 2015. COMPLEMENTAR: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. 27. ed. LLERIS, Knud. <i>Teorias contemporâneas da aprendizagem</i>. Porto alegre: Penso, 2015. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1998. SCHULTZ, Duane P. <i>Teorias da personalidade</i>. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. VOLTOLINI, Rinaldo. <i>Educação e psicanálise</i>. Rio de Janeiro. Zahar, 2011.

2º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISACÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001013
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	1) desenvolver cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais; 2) Compreender a noção de situação dramática (personagem, conflito); 3) realizar improvisações a partir de uma estrutura dramática (jogo, ritual, cortejo, dança etc.).
EMENTA	Atividades práticas de atuação envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento. Observação de comportamento, criação de personagens e esquetes teatrais. Criação de cenas a partir de estímulos diversos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2004. COMPLEMENTAR: BARBA, Eugenio. <i>A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia: seguido de 26 cartas de Jerzy Grotowski a Eugenio Barba</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>, n. 8, p. 235 a 246. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, ECA/USP, 2008. Disponível em: www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373, Acesso em: 07 out. 2020. FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade, in <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>. n. 8, p. 197-210. São Paulo: PPG em Artes Cênicas - ECA/USP, 2008. Disponível em:

	https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370 . Acesso em: 07 out. 2020. MEIERKHOLD, V. L. <i>Do teatro</i> . São Paulo: Iluminuras, 2012. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A arte do ator</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001014
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: caracterizar e identificar os movimentos e os gêneros do teatro do Renascimento ao século XVIII, sob os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro renascentista, barroco, classicista e da <i>Commedia dell' Arte</i> , com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008, 2017. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997, 2006, 2008. COMPLEMENTAR: BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. DIDEROT, D. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 2004. MAGALDI, Sábato. <i>O texto no teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001015
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	1. Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade; 2. Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 4. Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal aplicados em sala de aula. 5. Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
EMENTA	Preparação corporal do aluno/professor/ator com vistas ao desenvolvimento das possibilidades expressivas. Construção de rotinas de trabalho. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas rotinas na sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i>. Campinas: Unicamp, 2003. ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008, 2013. COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. FERNANDES, Ciane. <i>Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação</i>. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: SENAC, 2010. MIRANDA, Regina. <i>Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360022
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	GERAL: - Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação. ESPECÍFICOS: - Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano. - Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade. - Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.
EMENTA	Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 3. ed.rev. São Paulo: Moderna, 2004. 440 p. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GADOTTI, Moacir. <i>História das ideias pedagógicas</i>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008. 317 p. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <i>Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula</i>. 2. São Paulo: Manole, 2009. <i>HISTÓRIA da educação</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

	LOPES, PAULA. <i>Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas</i>: Marx, Durkheim e Weber. Repositório Institucional da Universidade Autônoma de Lisboa. Disponível em: http://hdl.handle.net/11144/191. LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da educação</i>. São Paulo: Cortez, 1994. COMPLEMENTAR: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <i>A reprodução</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação</i>. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Filosofia da educação: construindo a cidadania</i>. São Paulo: FTD, 1994. 151 p. (Coleção aprender e ensinar).
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001016
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	Conhecer a história da Arte-Educação no Brasil; Aprender os fundamentos do ensino do teatro; Refletir acerca do papel do professor de teatro na escola; Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais e jogos dramáticos; Praticar e conduzir exercícios vinculados às duas vertentes do ensino de teatro; Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais; Identificar as características do jogo social e ficcional; Compreender o papel do jogo nos processos de teatro-educação; Vivenciar e planejar práticas com jogos tradicionais e de regras, jogos dramáticos e teatrais.
EMENTA	Estudo da história da Arte-Educação no Brasil e dos Fundamentos do Ensino do Teatro. Estudo do conceito de jogo

	em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional. Estudo e vivência das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos. Planejamento didático fundamentado nas metodologias estudadas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1980. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2010, 2014. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008, 2010. COMPLEMENTAR: CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991, 2007. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação</i>. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, Mandacaru, 2011. PIAGET, Jean. <i>A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para desembaraçar os fios. <i>Educação & Realidade</i> v. 30(2), p. 217-228, jul/dez 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12462/7384. Acesso em: 03 out. 2020.

3º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/3º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001017
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período entre o século XIX e primeiras décadas do século XX no Ocidente, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral. Desenvolver estudos sobre a encenação, a dramaturgia, a interpretação e as teorias envolvidas no fazer teatral vinculado a estas estéticas.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro do Romantismo, Naturalismo, Realismo até as vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX: a evolução da técnica, o problema da ética</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. COMPLEMENTAR: BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. CRAIG, Gordon. O ator e a supermarionete. Trad. Almir Ribeiro. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 12, n. 1, 2012, p. 101-124. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57551/60596. Acesso em 02 out. 2020. GUINSBURG, J (Org.). <i>O romantismo</i>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008. MICHELI, Mario. <i>As vanguardas artísticas do século XX</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

	ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001018
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	- Compreender a criação do ator a partir das experiências de Stanislavski; - Construir e apresentar uma personagem dramática; - Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere às Poéticas Teatrais. - Analisar as possibilidades de aplicação prática dessas poéticas em sala de aula.
EMENTA	Criação de cenas teatrais a partir de métodos de envolvimento. Construção de personagens e contracenação. A análise ativa de textos dramáticos. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: D'AGOSTINI, Nair. <i>O método de análise ativa de C. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator</i>. (Tese de doutorado). São Paulo: USP, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-12112007-133811/pt-br.php . Acesso em: 06 out. 2020. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, 2006, 2014. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, 2012. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. BOLESLAVSKY, Richard. <i>A arte do ator: as primeiras seis lições</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

	STANISLAVSKI, Constantin. <i>A criação de um papel</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, 2012.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001019
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	- oferecer uma prática de experimentação vocal que envolva consciência dos processos corporais envolvidos: como respiração, apoios, ressonância e projeção; - identificar padrões corporais que limitam o fluxo livre da voz, buscando desfazer bloqueios; - ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando estrutura física para a voz e associando a diferentes energias corporais; - explorar a voz com diferentes enfoques: exploração sonora e jogos vocais, sempre aliados ao movimento corporal.
EMENTA	Desenvolvimento de experiências técnico-vocais, que envolvam respiração, apoio, relaxamento muscular e exercícios progressivos de vocalização (projeção e ressonância).
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GAYOTTO, Lucia Helena. <i>Voz: partitura da ação</i>. 3ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski</i>: 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212. Acesso em: 06 out. 2020. COMPLEMENTAR: CHIOCHETTA, Letícia. <i>A criação da cena teatral à luz de Alfred Wolfsohn e Roy Hart</i>. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td-e-28012014-115432/en.php . Acesso em: 06 out. 2020.

	LOPES, Sarah. <i>Diz isso cantando!</i> a vocalidade poética e o modelo brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/30 . Acesso em: 06 out. 2020. PEREIRA, Eugenio Tadeu. <i>Práticas lúdicas na formação vocal em teatro</i>. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td-e-30082012-152236/publico/Eugenio.pdf . Acesso em: 06 out. 2020. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212 . Acesso em: 06 out. 2020. VARGENS, Meran. <i>O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração</i>. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%20Meran%20Vargens.pdf . Acesso em 06 out. 2020.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 3º semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17350028
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.
EMENTA	O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.- set. 2010. COMPLEMENTAR: BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. BALL, Stephen J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, set./dez. 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n.134. p.293-303, 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002. DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez. 2010. DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. GLASS, Ronald D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, set./dez. 2012. HYPOLITO, Álvaro Moreira; IVO, Andressa Aita. Políticas Curriculares e Sistemas de Avaliação: efeitos sobre o currículo. Revista e-Curriculum, São Paulo, n.11 v.02, p. 376-392, ago.2013. HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; LEITE, Maria Cecília Lorea. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8, n.2 p. 1-16, ago. 2012. HYPOLITO, Álvaro Moreira. Estado Gerencial, Reestruturação Educativa e Gestão Educacional.
--------------	---

	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008. HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010. MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova Gestão Pública e Governos Democrático-Populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul./set. 2015. PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs). Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001, p.79- 88. PERONI, Vera. Política Educacional e Papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003. PINTO, José Marcelino de Rezende; ALVES, Thiago. Ampliação da obrigatoriedade na educação básica: Como garantir o direito sem comprometer a qualidade? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 4, n. 7, p. 211-229, jul./dez. 2010. PINTO, José Marcelino de Rezende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, jan./jun. 2015. PINTO, José Marcelino Rezende. Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade na educação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 19, p. 1-17, 2014. SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Nuances e contornos do direito à educação na lei de diretrizes e bases da educação nacional. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 393-406, jul./dez. 2016. LEGISLAÇÃO: BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, D.O.U., 5 de outubro de 1988. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece
--	---

	as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra. BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006. BRASIL. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013. BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001020
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h

ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	Entender o teatro como conhecimento e criação artística em grupo; Estudar as Peças Didáticas e a ideia do Jogo de Aprendizagem; Conhecer O Drama como método de Ensino e ideia da criação colaborativa de novas narrativas; Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades de ensino e de aprendizagem de teatro no contexto escolar e em diferentes contextos e espaços educativos.
EMENTA	Estudo teórico e prático das metodologias de ensino do teatro que têm a criação coletiva e o processo colaborativo como base: O Jogo de Aprendizagem e o Drama como método de Ensino. Estudo da pedagogia teatral no trabalho de diretor: diretor-pedagogo/mestre-encenador. Planejamento didático e associações das pedagogias estudadas com as práticas de teatro contemporâneo e suas possibilidades educacionais no contexto escolar e em diferentes espaços educativos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, Mandacaru, 2011. KOUDELA, Ingrid (org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. MARTINS, Marcos Bulhões. O mestre-encenador e o ator como dramaturgo. <i>Revista Sala Preta</i>, vol. 2, 2002, PPGAC/USP, São Paulo, p. 240-246. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p240-246. Acesso em: 04 out. 2020. VIDOR, Heloise Baurich. <i>Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2010. COMPLEMENTAR: CONCILIO, Vicente. <i>Baden Baden. Modelo de ação e encenação em processo com a Peça Didática de Bertold Brecht</i>. 2013. 198 f. Tese (Doutorado) Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=900051 Acesso em: 03 out. 2020. DORT, Bernard. <i>O teatro e sua realidade</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

	SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012. SOMERS, John. Narrativa, drama e estímulo composto. Trad. Beatriz Cabral. In: <i>Revista Urdimento/UEDESC</i>. v. 2, n. 17, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573102172011175. Acesso em: 04 out. 2020.
--	---

4º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/4º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001021
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
OBJETIVOS	- Estudar encenadores, grupos e dramaturgos paradigmáticos do teatro ocidental do século XX. - Conhecer grupos teatrais latino-americanos. - Refletir sobre o teatro pós-dramático e a performance.
EMENTA	Estudo de encenadores, grupos e dramaturgos europeus paradigmáticos do teatro no século XX. O teatro popular latino-americano. O teatro pós-dramático e a performance.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1992. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo espaço de experimentação</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. GROTOWSKI, Jerzy. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969</i>. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007. LEHMANN, Hans-Thies. “Teatro pós-dramático doze anos depois”. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703. Acesso em: 1 out. 2020. ZAPATA, Miguel Rubio. “O teatro e nossa América”. <i>Urdimento</i>, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259. Acesso em: 1 out. 2020. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. <i>Educação</i>, v. 36, n.

	1, 15 fev. 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319. Acesso em: 1 out. 2020. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001022
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
OBJETIVOS	- Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo; - Conhecer, refletir e experienciar o “distanciamento brechtiano”, desdobramentos e releituras; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de interpretação; - Construção e desenvolvimento de personagem e situação; - Exercícios de narrativa e criação de cenas; - Conhecer e refletir os contextos históricos, econômicos, sociais e políticos do período e sua relação com o ambiente, a criação teatral e com a cidadania; - Flexibilizar a compreensão e a atitude teatral. - Analisar as possibilidades de aplicação dessas linhas em sala de aula.
EMENTA	Práticas de atuação que desenvolvam formas alternativas ao teatro dramático, em especial as formas épicas de atuação, o teatro de rua e a <i>performance</i> . Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 176 p. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014.

	ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1992. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo espaço de experimentação</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001023
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
OBJETIVOS	- aprofundar a experimentação vocal, ampliando a consciência dos aspectos psicofísicos envolvidos; - provocar e desafiar ao uso inusitado da voz, rompendo padrões vocais fixos; - ampliar as possibilidades expressivas da voz, através dos ressonadores e de energias arquetípicas; criação e mimese de vozes diferentes; - exercitar a composição vocal e corporal a partir de um texto escolhido; exercitar o processo de integração corpo-voz.
EMENTA	Exploração prática da expressividade vocal a partir de monólogo, diálogo, canto e outras sonoridades não verbais. Elaboração de roteiros de exercícios e aquecimentos vocais visando sua aplicação em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ALEIXO, Fernando. <i>Vocabulário poético do ator</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em:

	http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284705 . Acesso em 06 out. 2020. CARVALHO, Letícia. <i>Um canto que é escuta: uma investigação da unidade corpo/voz no ator que canta</i>. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11198/Let%C3%ADcia%20Carvalho.pdf?sequence=1 Acesso em 06 out. 2020. MARTINS, Janaína T. <i>A integração corpo-voz na arte do ator: a função da voz na cena, a preparação vocal orgânica, o processo de criação vocal</i>. Florianópolis: UDESC, 2004. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/handle/tede/1209. Acesso em 06 out. 2020. COMPLEMENTAR: DORDETE, Daiane. <i>Possível cartografia para um corpo vocal queer em performance</i>. Florianópolis: UDESC, 2015. Disponível em: http://200.19.105.198/handle/tede/530 Acesso em 06 out. 2020. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010. MONTENEGRO, Mônica. <i>O corpo oral: concepções e prática. Uma abordagem de trabalho de voz para o ator</i>. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td-e-19092019-162137/en.php . Acesso em 06 out. 2020. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212. Acesso em 06 out. 2020. VARGENS, Meran. <i>O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração</i>. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%20Meran%20Vargens.pdf . Acesso em 06 out. 2020.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360009
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino

CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
OBJETIVOS	Objetivo geral: Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva. Objetivos específicos: - Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais; - Problematicar a constituição da anormalidade nos discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente; - Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais; - Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.
EMENTA	Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematicar os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CARVALHO, Rosita Edler. <i>Educação Inclusiva</i>. Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. <i>Revista Educação Especial</i>, v. 32, Centro de Educação (UFSC), 2019 Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/revista-educacao-especial/. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. <i>Inclusão - Um guia para Educadores</i>. Trad. M. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. COMPLEMENTAR: KASSAR, Mônica C.M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. In: <i>Educação e Sociedade</i>. 33 (120), Set 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300010. MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: Desenvolvimento histórico. <i>Cadernos de História da</i>

	<i>Educação</i>, n. 7, 2008. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880. <i>Revista Educação em Revista</i>. Dossiê - Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais, v. 27, n. 41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246. <i>Revista MOMENTO</i> - Diálogos em Educação. Dossiê, v. 29, p. 187-202, 2020. Disponível em: https://periodicos.furg.br. SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. In: <i>RBE - Revista Brasileira de Educação</i>, v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300004.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001024
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
OBJETIVOS	Conhecer e refletir sobre as técnicas de Teatro do Oprimido e o contexto histórico de seu surgimento no Brasil. Refletir sobre as metodologias estudadas e seu desenvolvimento em diferentes contextos e espaços educativos. Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais. Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação comunitária. Refletir sobre as identidades comunitárias indígenas e quilombolas no Brasil. Pesquisar e estudar sobre práticas educativas com teatro fundadas nos Direitos Humanos.
EMENTA	Estudo das metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; as práticas de teatro para o desenvolvimento de comunidades. Os métodos dialógicos e a experiência teatral como prática educativa. Os contextos do teatro comunitário no Brasil, na América Latina e no mundo na atualidade. As identidades comunitárias indígenas e

	quilombolas brasileiras na atualidade. O Teatro e as suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1977. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. <i>Educação em revista</i>, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 01 out. 2020. COMPLEMENTAR: BOAL. Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. 14ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. <i>Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. KOUDELA. Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>: 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido</i>: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. Disponível em: http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acesso em: 02 out. 2020.
A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645. Também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	

5º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	DRAMATURGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
OBJETIVOS	- Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, sobretudo nos séculos XIX e XX. - Compreender o estudo detalhado de um texto dramático. - Estudar a estrutura do drama. - Criar produtos dramatúrgicos em diferentes formatos. - Planejar exercícios dramatúrgicos em sala de aula.
EMENTA	Panorama da dramaturgia ocidental. A estrutura do drama. Análise do texto dramático. A criação de produtos dramatúrgicos em diferentes formatos. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017. GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. REWALD, R. <i>Dramaturgia: o texto e tudo mais ao redor</i>. Sala Preta, [S. l.], v. 9, p. 281-291, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v9i0p281-291. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57412. Acesso em: 1 out. 2020. RODARI, Gianni. <i>Gramática da fantasia</i>. São Paulo: Summus, 1982. VIDOR, Heloise B. "A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral — diferentes possibilidades". In: OUVIROUVER, vol. 6, nº 1, 2010.p.111-122. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8224/5284. Acesso em: 1 out. 2020. COMPLEMENTAR:

	HARTMANN, Luciana. “Arte” e a “ciência” de contar histórias: como a noção de performance pode provocar diálogos entre a pesquisa e a prática. MORINGA - Artes do Espetáculo, v. 5, n. 2, 23 dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/22211. Acesso em: 1 out. 2020. JUGUERO, Viviane. Teatro infantil e teatro para crianças. Disponível em: https://cbtij.org.br/bando-de-brincantes-um-caminho-dialetico-teatro-para-criancas-capitulo-08/. Acesso em: 1 out. 2020. LEHMANN, Hans-Thies. “Teatro pós-dramático doze anos depois”. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703. Acesso em: 1 out. 2020. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001026
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil do período colonial à primeira metade do século XX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação e os artistas brasileiros.
EMENTA	Estudo de matrizes cênicas indígenas, africanas e coloniais, manifestações cênicas populares brasileiras e principais movimentos teatrais nacionais e locais até a primeira metade do século XX, com o surgimento do moderno teatro brasileiro.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA:

	BELÉM, Elisa. Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, v. 16, n. 1, 2016, p. 120-131. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/110637. Acesso em: 02 out. 2020. GUINBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro</i>: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2009. LIGIÉRO, Zeca. Outro Teatro: Arte e educação entre a tradição e as experiências performáticas. <i>Poiésis</i>, UFF, v. 13, n. 19, 2012. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26913. Acesso em: 01 out. 2020. LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. <i>Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas</i>, v.1, n. 24. Florianópolis: UDESC, 2015. p. 92-104. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101242015092. Acesso em: 01 out. 2020. MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995. COMPLEMENTAR: GONÇALVES, Maria Clara. Revisitando a dramaturgia de Qorpo Santo em seu contexto original. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 1, 2018, p. 168-180. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/138390/141516. Acesso em: 02 out. 2020. LIGIÉRO, Zeca. Batucar-cantar-dançar: desenho das performances africanas no Brasil. In: <i>Aletria: Revista de Estudos de Literatura UFMG</i>, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1573. Acesso em: 01 out. 2020. MACIEL, Paulo. A cultura dramática do século XIX no Brasil vista do acervo da Fundação Biblioteca Nacional. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 17, n. 2, 2017, p. 26-40. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/139717/137188. Acesso em: 02 out. 2020. MINDLIN, Betty. Vozes e computadores: gerações de narradores, exemplos indígenas na Amazônia. <i>INDIANA</i>, v. 27, p. 109-123, 2010. Disponível em: https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/indiana/article/view/1989/1627. Acesso em: 1 out. 2020. PEREIRA, Beatriz da Silva Lopes. <i>Tudo preto e preto e branco</i>: uma alquimia cultural no teatro de revista brasileiro. Tese (Doutorado em
--	---

	Literatura). UnB, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/32995 . Acesso em: 01 out. 2020.
A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645.	

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 45h Prática: 45h EXT: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
OBJETIVOS	- Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro; - Estudar as principais correntes e tendência de direção teatral; - Construir um projeto de encenação; - Apresentar uma encenação teatral; - Exercitar a relação entre o trabalho do diretor /encenador com os processos pedagógicos que ocorrem em ambiente escolar.
EMENTA	Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor, como forma de exercício pedagógico do professor/encenador. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T., CARDOSO, RENI C. (Org.) – <i>Semiologia do Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003. COMPLEMENTAR: BOLESZAVSKI, R. <i>A arte do ator</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1997.

	KANTOR, Tadeusz. <i>O teatro da morte</i>. São Paulo: Perspectiva, SESC São Paulo, 2008. MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 2012. ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	ESTÉTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001028
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.
EMENTA	Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BOAL, Augusto. <i>Estética do oprimido</i>: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i>. São Paulo: Editora Ática, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROSENFELD, Kathrin. <i>Estética</i>. Rio de Janeiro Zahar 2006. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 - 1950]</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001029
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
OBJETIVOS	Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador. Discutir os processos de recepção teatral no ensino do teatro. Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens. Refletir criticamente, identificar as necessidades locais e criar ações educativas relacionadas à pedagogia do espectador em forma de aulas, oficinas, debates e eventos passíveis de serem elaboradas em contextos escolares e espaços educativos diversos.
EMENTA	A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. A produção cultural para crianças e jovens. Estudos sobre infâncias e juventudes e sobre artefatos culturais contemporâneos para esses públicos. Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BRASIL: LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i>. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 02. out. 2020. BERGAMASCHI, Maria A.; MELO, Dannilo C. S. <i>Karaí Arandú na Bienal do Mercosul: educação guarani como possibilidade para uma estética decolonial</i>. Vol. 8. Nº04. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602018000400719&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 02. out. 2020. LEAL, Dodi; ROSA, André. Transgeneridades em Performance: desobediências de gênero e anticolonialidades das artes cênicas. <i>Rev. Bras. Estud. Presença</i>, Porto Alegre, v. 10, n. 3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000300205&lng=en&nrm=iso Acesso em: 03 out. 2020

	PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Luzes sobre o espectador: artistas e docentes em ação. In: <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v.5, n.2, mai-ago 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/50327/0 Acesso em: 03 out. 2020 PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística, uma tessitura em processo. In: <i>Urdimento</i>, Florianópolis, 2, n.17, set 2011. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361 Acesso em: 03 out. 2020. COMPLEMENTAR: CBTIJ – <i>Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e juventude</i>. Disponível em: https://cbtij.org.br/historia-teatro-para-criancas-rio-grande-sul/. Acesso em: 06 out. 2020 DESGRANGES Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação. <i>Revista Urdimento</i>, vol. 01. n. 10. p. 75 a 83. 2008. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008075/8864 Acesso em: 02 out. 2020. GAMA, Joaquim. Acerca do teatro e dos festivais estudantis. <i>Revista Urdimento</i>, vol.01, n. 10, p. 85 a 93. 2018. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008085/8865 Acesso em 02 out. 2020. MAGELA, André. Se o ordinário ocupa o palco (e a sala de aula). <i>Revista Moringa – Artes do Espetáculo</i>. João Pessoa. UFPB, Jun-Dez 2019. p. 173 a 194. vol. 10 n. 2. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/49857/28994. Acesso em: 02 out. 2020. UNESCO. <i>Políticas públicas de/para/com juventudes</i>. Brasília: UNESCO: 2004. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000165.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.
--	--

6º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001030
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, raciais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.
EMENTA	Estudos sobre o moderno teatro brasileiro e local: surgimento das companhias teatrais e dramaturgia moderna. Teatro negro no Brasil: Abdias do Nascimento e outros nomes da negritude brasileira. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões teatrais da contemporaneidade brasileira e gaúcha.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: FARIA, João Roberto. O lugar da dramaturgia nas histórias da literatura brasileira. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 10, 2010, p. 9-25. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57426/60408. Acesso em 02 out. 2020. GUINBURG, J. [et al]. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LIMA, Evani Tavares. <i>Um olhar sobre teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum</i>. Tese (Doutorado em Artes). UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/283930. Acesso em: 01 out. 2020. MOSTAÇO, Edécio. Considerações sobre História do Teatro Brasileiro. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 15, n. 1, 2015, p. 249-264. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/97190/98336. Acesso em: 02 out. 2020. MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. <i>Rev. Inst. Estud. Bras.</i>, São

	Paulo, n. 62, pág. 20-31, dezembro de 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020. COMPLEMENTAR: AVILA, Luciane dos Santos. <i>Negritude e branquitude em cena: personagens negras na dramaturgia brasileira</i>. 2018. 83 f. TCC (Graduação em Teatro) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bfe7.pdf. Acesso em: 01 out. 2020. HOTIMSKY, Nina Nussenzweig. Zumbi e Tiradentes, Calabar: aproximações e divergências. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 2, 2018, p. 84-94. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/150454/149835. Acesso em 02 out. 2020. LEAL, Dodi Tavares Borges. Espacialidade Travesti: habitat de gênero e práticas topográficas de corpos trans nas artes da cena brasileira. In: <i>Urdimento</i>, UDESC, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18156/11907. Acesso em 02 out. 2020. PATRIOTA, Rosangela. A cena tropicalista no Teatro Oficina de São Paulo. <i>História (São Paulo)</i>/UNESP, Franca, v. 22, n. 1, pág. 135-163, 2003. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100006. Acesso em: 1 out. 2020. VERTCHENKO, Henrique Brener. Os Comediantes e a Associação dos Artistas Brasileiros: apontamentos para uma gênese. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 2, 2018, p. 32-45. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/150476/149825. Acesso em 02 out. 2020.
A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.	

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	CRÍTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001031
UNIDADE	Centro de Artes

CARGA HORÁRIA TOTAL	30 h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar a crítica como um gênero discursivo e textual, bem como compreender o desenvolvimento da crítica teatral no Brasil, desenvolvendo exercícios críticos a partir de obras cênicas.
EMENTA	Panorama da crítica teatral no Brasil. Produção de críticas teatrais. A crítica como um trabalho criativo.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T. e CARDOSO, Reni C., organizadores. <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i>. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008. QUESTÃO DE CRÍTICA. Disponível em: http://www.questaodecritica.com.br. Acesso em: 03 out. 2020. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. Trad Evelyn F.W. Lima, Trad Jaqueline Rodrigues. <i>Revista O percevejo</i>. v.4, n.1 2012. Online. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2412/1954 Acesso em: 03 out. 2020. PARANHOS, Kátia Rodrigues. Pensão liberdade: cenas e imagens do mundo do trabalho. <i>Revista O percevejo</i>. v.4, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2404 Acesso em: 03 out.2020. RAMOS, Luis F. Martins Pena encenador: reviravolta na fortuna crítica. <i>Revista Urdimento</i>, vol. 1, n. 5, 2003. p. 97 a 109. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003097 Acesso em: 03 out. 2020. SOUZA, Julianna Rosa de. Personagem Negra: uma reflexão crítica sobre os padrões raciais na produção dramatúrgica brasileira. <i>Rev. Bras. Estud. Presença</i>, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 274-295, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602017000200274&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 03 out. 2020.

	VERTCHENKO, Henrique Brener. <i>A fabricação do teatro brasileiro moderno</i> [manuscrito]: "Vestido de noiva" e a crítica teatral - 1928-1948 / - 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro–Licenciatura / 6º sem.
COMPONENTE	ESTÁGIO I
CARÁTER DO COMPONENTE	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h Prática: 45h EXT: 45h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar da educação infantil e/ou no ensino fundamental, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no Ensino de Teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou séries iniciais e finais do ensino fundamental em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cobalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <i>Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2008. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i> . Campinas: Papyrus, 2010.

	SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: BRASIL/MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i>. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 03 out. 2020. FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. <i>Teatro e dança nos anos iniciais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2012. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. São Paulo: Summus, 1978.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 6º semestre
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001033
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo. Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes. Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social. Elaborar projeto de pesquisa para o TCC.
EMENTA	Reflexões sobre arte e produção de conhecimento; Metodologias de pesquisa, normas e formatos de trabalhos acadêmicos; Desenvolvimento de tema de pesquisa; Realização de fundamentação bibliográfica; Elaboração de projeto de pesquisa para monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2003.

	YIN, Robert. <i>Pesquisa qualitativa do início ao fim</i>. Porto Alegre: Penso, 2016. COMPLEMENTAR: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. São Paulo: Cortez, 2010. THIOLLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 5ª ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1992. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 6º semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral I 05001027
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 45h Prática: 45h EXT: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	- Selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas; - Contextualizar a(s) proposta(s); - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo; - Apresentar o(s) processo(s) aos colegas e professores do curso; - Exercitar a relação entre o trabalho do diretor /encenador com os processos pedagógicos que ocorrem em ambiente escolar; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.
EMENTA	Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor, como forma de exercício pedagógico do professor/encenador. Continuidade ou

	autonomia em relação ao Projeto da Disciplina de Encenação Teatral I. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cobalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2004. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1998. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013 FERNANDES, Silvia (ed.). <i>TEATRO da vertigem: BR-3</i>. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006. GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 6º semestre
DISCIPLINA	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória.
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001035
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
OBJETIVOS	1. Desenvolver a compreensão da função social da arte teatral; 2. Refletir a ética no trabalho do(a) professor(a) ator/atriz; 3. Compreender o teatro, a ética e o meio ambiente dentro dos programas de educação formais e informais de ensino e aprendizagem. 4. Desenvolver conexões entre trabalho, arte, estética e qualidade de vida.
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão da função social do teatro, de sua relação com a ética, com o meio ambiente e com os

	processos de formação humana e de cidadania. Os direitos humanos e o respeito à diferença.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. São Paulo: Cortez, 2004. LOUREIRO, Carlos Frederico B. <i>Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental</i>. São Paulo: Cortez, 2004. MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. COMPLEMENTAR: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. 2. [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Forense 2017. FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i>. 6ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. REZENDE, Pauline Apolinário Czarneski; SIMÕES, Juliana Duarte; SILVA, Josineide Ribeiro da. Educação Estético-Ambiental: ações transformadoras na prática docente por meio da linguagem teatral. In: <i>RELACult</i> - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, vol. 4, nov/2018. Disponível em: http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/969/539. Acesso em: 07 out. 2020. SILVA, Tomaz Tadeu (org.) <i>Alienígenas na sala de aula</i>. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. E também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	

7º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/7º Semestre
COMPONENTE	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)
CARÁTER DO COMPONENTE	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática de Pesquisa – 05001033
CÓDIGO	05001036
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
OBJETIVOS	- desenvolver pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor.
EMENTA	Início e desenvolvimento de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999. TRIVINÕS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015. COMPLEMENTAR: BECKER, Howard S. <i>Truques da escrita</i> [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro Zahar 2015. CASTRO, Nádía Studzinski Estima de [et al.]. <i>Leitura e escrita acadêmicas</i> [Livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos</i>. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/. Acesso em: 06 out. 2020. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 2015. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. <i>Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</i> [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 7º semestre
COMPONENTE	ESTÁGIO II
CARÁTER DO COMPONENTE	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h Prática: 45h EXT: 45h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cortalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e docência</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2015. SPOLIN, Viola. <i>O jogo teatral no livro do diretor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008. COMPLEMENTAR: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. BRASIL/MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i>. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 out. 2020.

	BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional</i>: Lei nº 9.394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 01 out. 2020. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado</i>: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem. São Paulo: HUCITEC, 2012. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais</i>: o fichário de Viola Spolin. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 90 h EXT: 30h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
OBJETIVOS	- Desenvolver um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na condição de ator/atriz, assistente de direção ou, ainda, em outras funções; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Vivenciar e oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo ou do processo. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea</i>: criação, encenação e recepção. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

	PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>, 1880-1980. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998. COMPLEMENTAR: FERNANDES, Silvia. <i>TEATRO da vertigem</i>: BR-3. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski</i>: 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 h
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 15h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
OBJETIVOS	Geral: Conhecer e discutir aspectos relativos à formação de identidades culturais ancoradas na afrodescendência do povo brasileiro partindo do campo das Artes, considerando aspectos culturais, sociais e históricos de tais elementos inseridos no contexto educativo de instituições de ensino básico e superior Específicos: Discutir assuntos como racismo, apropriação cultural e construção da história negra no país, assim como suas influências; Trabalhar por intermédio da pesquisa em artes as questões que permeiam as leis 10.639/03 e 11.645/08, para a melhor formação curricular, crítica e social de alunos e professores da rede pública.
EMENTA	O ensino formal e a cultura popular urbana; Educação formal e Identidade; Arte x Religião; A arte, a cultura e a mídia; A Arte e Ciência; Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades; O Rap e o funk na Socialização da

	Juventude; O Hip-Hop e suas conexões; O Grafite – História e prática para uma reflexão política e social; O Carnaval – A evolução e suas conexões com as tecnologias.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: LEMOS, Andre. <i>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</i>. Porto Alegre: Sulina, 2002. MACÊDO, Tania. <i>Angola e Brasil: estudos comparados</i>. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. (Coleção Via Atlântica). PEREIRA, Edimilson de Almeida ; DAIBERT JÚNIOR, Robert (Org.). <i>Depois, o atlântico: modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana</i>. São Paulo: UFJF, 2010. COMPLEMENTAR: CAGNETI, Sueli de Souza. <i>Literatura infantil juvenil diálogos Brasil-África</i>. São Paulo Autêntica 2013. GOMES, Nilma Lino. <i>Educação e raça, perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas</i>. São Paulo Autêntica 2010. GOMES, Nilma Lino. <i>Sem perder a raiz corpo e cabelo como símbolos da identidade negra</i>. 2. São Paulo: Autêntica, 2007. LOUDE, Jean-Yves. <i>Pepitas brasileiras do Rio de Janeiro ao Maranhão, uma viagem de 5.000 quilômetros em busca dos heróis negros do país</i>. São Paulo: Autêntica, 2016. MUNANGA, Kabengele. <i>Negritude usos e sentidos</i>. 3. São Paulo: Autêntica, 2009.
A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.	

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 7º semestre
DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	20000084
UNIDADE	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
OBJETIVOS	Objetivos gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos

	surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Objetivos específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.
EMENTA	Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CAPOVILLA, Fernando César; et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. COMPLEMENTAR: COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). <i>Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia</i>. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. <i>Surdez & educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. <i>LIBRAS: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). <i>Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos</i>. Vitória: GM. 2010.

8º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/8º Semestre
COMPONENTE	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)
CARÁTER DO COMPONENTE	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto em teatro I 05001036
CÓDIGO	05001039
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
OBJETIVOS	- desenvolver e concluir pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor
EMENTA	Produção de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor. Escrita do trabalho de conclusão de curso e apresentação pública.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999. TRIVINÔS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015. COMPLEMENTAR: BECKER, Howard S. <i>Truques da escrita</i> [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro Zahar 2015. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de [et al.]. <i>Leitura e escrita acadêmicas</i> [Livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos</i>. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/. Acesso em: 06 out. 2020. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 2015. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. <i>Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</i> [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 8º semestre
COMPONENTE	ESTÁGIO III
CARÁTER DO COMPONENTE	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h Prática: 45h EXT: 45h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro em instituições de educação básica. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos pedagógicos no ensino de teatro em diferentes contextos, modalidades e níveis da educação básica.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro em diferentes contextos, níveis e modalidades em instituições de educação básica. Elaboração de plano de ensino, planos de aula e relatório final. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i> – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file Acesso em: 30 set. 2021. COELHO, Teixeira. <i>Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário</i>. São Paulo: Iluminuras, 2014. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i>. Campinas: Papirus, 2010. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

	COMPLEMENTAR: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. Campinas: Papirus, 2010. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Montagem Teatral I – 05001038
CÓDIGO	NOVO
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 90h EXT: 30h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
OBJETIVOS	- Selecionar, madurar e definir a proposta cênica a ser montada; - Orientar e coordenar montagem de peça teatral na condição de ator/atriz, assistente de direção ou, ainda, em outras funções; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Saber conduzir junto aos colegas (atores/atrizes/diretor/diretora/técnicos/produção/etc.) o processo e acabamento de montagem de peça teatral; - Oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral ou continuidade do processo da disciplina de Montagem Teatral I, sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cobalto.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA:

	BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance – do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: Origens, Tendências, Perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. COMPLEMENTAR: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2009. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

Identificação		Código
Disciplina: ABORDAGENS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO		05000984
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral: Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: - Desenvolver as capacidades de análise e ações na relação corpo-ambientes educativos; - Conhecer as abordagens científicas e culturais vigentes sobre a questão corporal; - Identificar autores e concepções filosóficas em conexão problematizadora com a cultura corporal; - Reconhecer práticas e posturas pedagógicas na cultura corporal; - Desenvolver a habilidade de pesquisa na relação corpo-mente; - Favorecer a consciência do corpo e os efeitos desta percepção no desenvolvimento educacional e nos processos de ensino-aprendizagem; - Analisar as implicações éticas-estéticas-políticas sobre corpo e erotismo na arte contemporânea.		
Ementa: Principais abordagens filosóficas e sociológicas sobre o corpo. Psicologia em ação nas artes cênicas, visuais e a psicossomática de Wilhelm Reich. Dispositivos teórico-práticos sobre o corpo em ambientes educativos. Corpo e cultura contemporânea.		
Bibliografia básica: GAIARSA, José Ângelo. <i>Couraça Muscular do caráter</i> : Wilhelm Reich. São Paulo: Ágora, 1984. LOWEN, Alexander. <i>Bioenergética</i> . 2ª ed. São Paulo: Summus, 1982. REICH, Wilhelm. <i>Análise do caráter</i> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
Bibliografia complementar: ALVES, Rubem. <i>Educação dos sentidos e mais....</i> 10ªed. Campinas: Verus, 2014. COHEN, D. Walter. <i>A linguagem do corpo</i> : o que você precisa saber. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FREIRE, Roberto. <i>A alma é o corpo</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1988. LE BRETON, David. <i>Adeus ao corpo</i> : antropologia e sociedade. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2011.		

LOWEN, Alexander. *O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade*. 6ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

Identificação		Código
Disciplina: CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADES		05000906
Unidade: Centro de Artes (Curso de Dança-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (X) semestral () anual	
Carga horária: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Problematicar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente; Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.		
Ementa: Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro, performance cinema, cinema de animação e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artístico pedagógicas. O corpo na arte, (dança) como instrumento de Educação Ambiental.		
Bibliografia básica: ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i> . 2.ed. São Paulo: Pioneira/Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. BRASIL. <i>Decreto nº 4.281</i> , de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm BRASIL. <i>Lei n.º 9.795</i> , de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário		

Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm CABRAL, Beatriz. <i>Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012. 154 p. GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna F. M. <i>Espaço e Performance</i>. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. MIRANDA, Regina. <i>Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) <i>Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes</i>. Erechim-RS: Edelbra, 2012. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983. Bibliografia complementar: BERTAZZO, Ivaldo. <i>Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento</i>. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998. BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). <i>Corpo: território da cultura</i>. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005. DUARTE JR. João-Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i>. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. JACQUES, Paola Berenstein. <i>Quando o Passo vira Dança</i>. In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. <i>Maré, Vida na Favela</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. OSTROWER, Fayga. <i>Acasos e criação artística</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PIRES, Beatriz Ferreira. <i>O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem</i>. São Paulo: Senac, 2005.

Identificação		Código
Disciplina: CORPO E ARTE NA ESCOLA		05000986
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD: Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		

Objetivos: - Estudar a temática do corpo e da arte na escola; - Refletir sobre a presença do corpo no currículo escolar e sobre o poder disciplinar no corpo do indivíduo; - Compreender o papel da arte na escola com base numa educação do sensível.
Ementa: Estudos dirigidos sobre a temática do corpo e da arte na escola. A presença do corpo no currículo escolar. O poder disciplinar no corpo do indivíduo. A presença da arte na escola e a educação do sensível.
Bibliografia básica: BENTHAM, Jeremy. <i>O panóptico 2</i> . [Livro eletrônico] São Paulo: Autêntica, 2019. DUARTE JR., João Francisco. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2010. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i> . 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . [Recurso online]. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Bibliografia complementar: CASTRO, Edgardo. <i>Introdução a Foucault</i> . [Livro eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2014. DUARTE JR., João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i> . 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464 >. Acesso em: 03 out. 2020. FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. LEITE, Vanessa Caldeira. <i>Olhares distraídos, corpos pulsantes</i> . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013. MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i> . 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Identificação		Código
Disciplina: DRAMATURGIA E CINEMA		05000987
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD: Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		

Objetivos: - Realizar estudos acerca da dramaturgia e suas relações com a linguagem cinematográfica. - Ler, analisar e discutir sobre peças teatrais e suas adaptações fílmicas. - Refletir sobre as linguagens dramática e cinematográfica, suas peculiaridades, aproximações e afastamentos.
Ementa: Estudos acerca da dramaturgia e suas relações com o cinema. Leitura, análise e discussão de peças teatrais e suas adaptações fílmicas.
Bibliografia básica: GUINSBURG, J. e outros (org). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. METZ, Christian. <i>A significação no cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977, 2007, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
Bibliografia complementar: BALL, David. <i>Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. MAINIERI, Flavio Cesar Trindade. <i>O labirinto textual: o filme como hipertexto - de São Bernardo a S. Bernardo</i> . 2010. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/26910 . Acesso em: 01 out. 2020. MOISÉS, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i> . 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004, 2013. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i> . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005, 2013.

Identificação		Código
Disciplina: DRAMATURGIA EM DEBATE		05000988
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: - Refletir sobre autores, autoras, temas e obras dramáticas. - Realizar leituras e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia. - Refletir sobre a dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.		

Ementa: Estudos dramatúrgicos de autores, temas e peças teatrais.	
Bibliografia básica:	
GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006.	
LEHMANN, Hans-Thies. "Teatro pós-dramático doze anos depois". <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703 . Acesso em: 1 out. 2020.	
ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.	
Bibliografia complementar	
PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008.	
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.	
SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 – 1950]</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2011.	
ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006.	
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

Identificação		Código
Disciplina: ESTUDOS DE RECEPÇÃO EM ARTES CÊNICAS		05000990
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): Não tem		
Ano /semestre:		
Objetivos: Promover reflexões sobre recepção e Artes Cênicas, identificando o papel do espectador e do público em contextos diversos, com destaque para experiências escolares. - Identificar e elaborar conceitos sobre a Pedagogia do Espectador - Conhecer atividades com o foco na formação do professor- espectador e do estudante-espectador - Elaborar projetos possíveis de serem implementados nas escolas com o foco na Pedagogia do Espectador.		

Ementa: Estudos sobre recepção e artes cênicas. Abordagens teóricas sobre o espectador contemporâneo. Pedagogias do espectador. Teorias da recepção e estudos empíricos de recepção em teatro, dança e performance.

Bibliografia básica:

BARBA, Eugenio. Incompreensibilidade e Esperança. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 1, p. 162-165, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/presenca/article/view/25710>>. Acesso em: 03 out. 2020.

LEAL, Dodi; ROSA, André. Transgeneridades em Performance: desobediências de gênero e anticolonialidades das artes cênicas. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 10, n. 3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000300205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2020.

FERREIRA, Taís. Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível?. In: *Fênix*, vol.3, Ano III, no 4 (2006). Artigo 9. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/9.Dossie.Tais_Ferreira.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

MERVANT-ROUX, M.-M.; SCUDELER, C. O Grande Ressonador: o que a antropologia histórica e uma abordagem etnográfica da sala de teatro podem nos dizer sobre o público. *Revista Aspás*, v. 3, n. 1, p. 3-22, 1 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/68382>. Acessado em: 03 out. 2020

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Luzes sobre o espectador: artistas e docentes em ação. In.: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v.5, n.2, mai-ago 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/50327/0> Acesso em: 03 out 2020.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, L. A experiência do teatro: de John Dewey ao espectador do teatro contemporâneo. *Sala Preta*, PPGAC/USP, v. 13, n. 2, p. 56-71, 15 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69076> Acesso em: 03 out 2020.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística, uma tessitura em processo. In: *Revista Urdimento*, Florianópolis, 2, n.17, set 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361> Acesso em: 03 out 2020.

DE MARINIS, MARCO. Corpo e Corporeidade no Teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-61, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/24243/18213> Acesso: 03 out 2020

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SOFIA, Gabriele. Teatro e Neurociência: da intenção dilatada à experiência performativa do espectador. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 1, p. 78-98, jun. 2012. ISSN 2237-2660. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/25715>>. Acesso em: 03 out. 2020.

Identificação		Código
Disciplina: ESTUDOS EM MITOLOGIA		05000991
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: - Investigar o conceito de mito e a sua importância para as civilizações. - Estudar as relações entre mitologia e artes cênicas. - Estabelecer análises comparativas entre narrativas míticas culturalmente distintas.		
Ementa: Estudo da mitologia e a sua relação com as artes cênicas.		
Bibliografia básica: BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i> . 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MINDLIN, Betty. Vozes e computadores: gerações de narradores, exemplos indígenas na Amazônia. <i>INDIANA</i> , v. 27, p. 109-123, 2010. Disponível em: https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/indiana/article/view/1989/1627 . Acesso em: 1 out. 2020. PRANDI, R. Sobre as religiões afro-brasileiras (About Afro-Brazilian Religions) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p10. <i>HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião</i> , v. 11, n. 29, p. 10-12, 27 mar. 2013. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/4985 . Acesso em: 1 out. 2020. VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Mito e tragédia na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008.		
Bibliografia complementar AMARAL, A. Objetos rituais no candomblé da Bahia. <i>Sala Preta</i> , v. 1, p. 191-195, 28 set. 2001. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57024 . Acesso em: 1 out. 2020. GRIMAL, Pierre. <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. HOFBAUER, Andreas. Mitologia dos orixás. <i>Rev. Antropol.</i> São Paulo, v. 44, n. 2, pág. 251-258, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000200015&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 1 out. 2020.		

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, Oct. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

VERNANT, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. 19. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

Identificação		Código
Disciplina: ESTUDOS SOBRE O TEATRO LATINO-AMERICANO		05000992
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
Currículo: (x) semestral () anual		
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: - Discutir acerca das noções de neocolonialismo, ditaduras militares, neoliberalismo e movimentos sociais. - Investigar questões políticas, econômicas e culturais vinculadas à noção de teatro latino-americano. - Conhecer e analisar peças teatrais latino-americanas.		
Ementa: Investigações acerca do teatro latino-americano. Análise de peças teatrais latino-americanas.		
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i> . 12ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. CHESNEY-LAWRENCE, Luis. "Las vanguardias en el teatro latinoamericano desde las décadas de siglo XX," <i>Teatro: Revista de Estudios Culturales / A Journal of Cultural Studies</i> : n. 23, p. 377-409, 2009. Disponível em: https://digitalcommons.conncoll.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1269&context=teatro . Acesso em: 1 out. 2020. GALEANO, Eduardo H. <i>As veias abertas da América Latina</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. Teatro como "acontecimento" na América Latina dos anos 50 e 60. <i>Sala Preta</i> , v. 13, n. 2, p. 224-235, 15 dez. 2013. Disponível em:		

http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093. Acesso em: 1 out. 2020. ZAPATA, Miguel Rubio. "O teatro e nossa América". <i>Urdimento</i>, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259. Acesso em: 1 out. 2020.
Bibliografia complementar DONGHI, Tulio Halperin. <i>História da América Latina</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. NOSÉ, Zeca. A transmissão de experiências no Teatro de Vizinhos – território, memória e identidade. <i>Conceição Conception</i>, v. 5, n. 1, p. 82-95, 30 jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647651. Acesso em: 1 out. 2020. SOUSA, Nair Heloisa Bicalho De. Trajetória histórica e desafios da educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. <i>REVISTA ESMAT</i>, v. 9, n. 13, p. 87-102, 19 dez. 2017. Disponível em: http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/200/186. Acesso em: 1 out. 2020. TABARES, Vivian Martínez. "Teatro". (In): SADER, Emir; JINKINGS, Ivana; MARTINS, Carlos Eduardo; RODRIGO, Nobile (Orgs.). <i>A Latinoamericana</i> - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Boitempo, 2006. Disponível em: http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/t/teatro. Acesso em: 1 out. 2020. ZAPATA, Miguel Rubio. Notas sobre o itinerário e contribuições do teatro popular na América Latina e Peru desde os anos 70. <i>Revista Cavalo Louco</i>, Porto Alegre, ano 4, n. 6, p. 3-7, jul. 2009. Disponível em: https://issuu.com/terreira.oiois/docs/cavalo_louco_06. Acesso em: 1 out. 2020.

Identificação		Código
Disciplina: ILUMINAÇÃO CÊNICA		05000993
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD: Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		

Objetivos: Conhecer a iluminação cênica como linguagem espetacular. Familiarizar-se com os equipamentos de iluminação cênica e sua utilização. Compreender o processo de criação de luz e sua operação. Específicos: - Adquirir noções sobre a relação entre a estética cênica escolhida pelo encenador e a iluminação a ser adotada. - Adquirir noções básicas da História da Iluminação cênica. - Conhecer os refletores e equipamentos de luz e como utilizá-los. - Familiarizar-se com a montagem e afinação de luz. - Aprender a desenhar um mapa de luz, percebendo sua relação com o espaço cênico e o texto teatral. - Criar um roteiro de operação de luz.	
Ementa: Conhecimentos básicos da Iluminação Cênica enquanto linguagem do espetáculo em diálogo com as outras áreas do fazer cênico. Evolução técnica e estética da Iluminação Cênica. Experiência prática do processo da criação da iluminação de uma cena, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.	
Bibliografia básica: FORJAZ, Cibele. <i>A luz da linguagem - A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'scriptura do visível' (do fogo à revolução teatral)</i>. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php. Acesso em 07 out. 2020. PEREZ, Walmir. <i>Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos</i>. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284318/1/Perez_Valmir_M.pdf. Acesso em: 07 out. 2020. TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. <i>Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo</i>. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27309. Acesso em 07 out. 2020.	
Bibliografia complementar: BENEVIDES, Pedro Dutra. <i>Desenho de luz: um estudo sobre o uso da iluminação no palco</i>. Dissertação (Mestrado Artes Cênicas). UFBA. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635. Acesso em: 07 out. 2020. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000. FIGUEIREDO, Laura Maria. <i>Luz - A matéria cênica pulsante</i>. Dissertação (Mestrado). ECA-USP. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-05072009-205410/pt-br.php. Acesso em 07 out. 2020. PEDROSA, Israel. <i>Da Cor à Cor Inexistente</i>. Brasília: Editora Unb, 1977, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i>. RJ: Zahar, 1998.	

Identificação	Código
Disciplina: LABORATÓRIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS CÊNICOS	05000994
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)	

Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4 Exercícios: EAD: Currículo: (X) semestral () anual	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Conhecer, socializar e vivenciar práticas lúdicas com brinquedos e brincadeiras tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas e origens culturais, com vistas a proposição destas práticas no espaço escolar e em comunidades. Específicos: - Criar, construir e experimentar brinquedos; - Praticar jogos dramáticos e teatrais; - Refletir sobre a função da ludicidade no ensino de teatro em diferentes espaços educativos; - Elaborar planejamentos de aulas de teatro que contemplem brincadeiras e jogos tradicionais, dramáticos e teatrais; - Conhecer e socializar as práticas de jogos, brincadeiras, brinquedos e danças dramáticas de origem nas diversas culturas indígenas e afro-brasileiras.		
Ementa: Desenvolvimento prático de vivências lúdicas com brincadeiras e brinquedos tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas.		
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. CHATEAU, Jean. <i>O jogo e a criança</i>. São Paulo: Summus, 1987. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</i>. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. São Paulo: Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008.		
Bibliografia complementar: ARIËS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014. BROUGÈRE, Gilles. <i>Brinquedo e cultura</i>. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação</i>. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar</i>. 1. [Livro eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2013. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.		

Identificação		Código
Disciplina: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA		05000995
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD: Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Conhecer a estrutura do texto dramático. Produzir exercícios ficcionais e cenas teatrais. Planejar o uso da escrita criativa dramática como ferramenta pedagógica nas escolas e em outros espaços formativos.		
Ementa: A estrutura do drama. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.		
Bibliografia básica: ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. “A escrita criativa e a universidade”. Revista Letras de Hoje, dez. 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23146 . Acesso em: 1 out. 2020. GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). Semiólogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006. REWALD, R. Dramaturgia: O texto e tudo mais ao redor. Sala Preta, [S. l.], v. 9, p. 281-291, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v9i0p281-291. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57412 . Acesso em: 1 out. 2020. RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982. VIDOR, Heloise B. “A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral — diferentes possibilidades”. In: OUVIROUVER, vol. 6, nº 1, 2010.p.111-122.Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8224/5284 . Acesso em: 1 out. 2020.		
Bibliografia complementar GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Leitura dramática e jogo teatral a partir da dramaturgia para crianças e jovens: possibilidades de fruição na escola. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 45, n. 82, p. 2-13, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14129 >. Acesso em: 1 out. 2020. HARTMANN, Luciana. “Arte” e a “ciência” de contar histórias: como a noção de performance pode provocar diálogos entre a pesquisa e a prática. MORINGA - Artes do Espetáculo, v. 5, n. 2, 23 dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/22211 . Acesso em: 1 out. 2020.		

JUGUERO, Viviane. Teatro infantil e teatro para crianças. Disponível em: <https://cbtij.org.br/bando-de-brincantes-um-caminho-dialetico-teatro-para-criancas-capitulo-08/>. Acesso em: 1 out. 2020.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.

UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Identificação		Código
Disciplina: MÚSICA E TEATRO		05000998
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre: -		
Objetivos: - Desenvolver habilidades musicais básicas para trabalho teatral; - Explorar possibilidades de uso da música na criação cênica; - Trabalho com técnica vocal e canto individual e coletivo; - Criação coletiva envolvendo música e teatro.		
Ementa: Elementos de musicalização, ritmo e canto para trabalho em cena; Conhecimento musical básico para inclusão da música na criação teatral; Parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre; Prática de canto coral e percussão em conjunto; Relações entre música e linguagens teatrais em diferentes épocas e no presente; Criação musical coletiva como ferramenta de trabalho com a cena.		
Bibliografia básica: BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i> . 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). <i>Pedagogias em Educação Musical</i> . Intersaberes, 2013.		
Bibliografia complementar CARLSON, M. <i>Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade</i> . São Paulo: UNESP, 1997. CINTRA, Fabio Cardozo de Mello. <i>A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro</i> . Tese de Doutorado. Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222601/publico/59771.PDF . Acesso em: 07 out. 2020.		

FERNANDINO, Jussara Rodrigues. *Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro*. Dissertação (mestrado) Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7WKJB4>. Acesso em: 07 out. 2020.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica viva: a consciência musical do ritmo*. São Paulo: UNICAMP, 2008.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Edições SESC, 2010.

Identificação		Código**
Disciplina: O PÓS-DRAMÁTICO NA DRAMATURGIA		05000999
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h	Número de créditos: 2	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 30 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Aprofundar os estudos sobre o teatro pós-dramático, em especial no âmbito da dramaturgia. Ler, discutir e analisar peças contemporâneas, considerando sua relevância social, estética e política. Analisar o “pôr em cena” na dramaturgia contemporânea.		
Ementa: Estudos sobre a dramaturgia contemporânea no contexto do teatro pós-dramático.		
Bibliografia básica: LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703 . Acesso em: 01 out. 2020. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências e perspectivas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno</i> [1880 – 1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.		
Bibliografia complementar: FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. In: <i>Sala Preta</i> , PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 3-13. Disponível em:		

<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69072/71518>. Acesso em: 02 out. 2020.

GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. In: *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293>. Acesso em: 02 out. 2020.

LEHMANN, Hans-Thies [et al.]. Teatro pós-dramático e processos de criação e aprendizagem da cena: um diálogo com Hans-Thies Lehmann. In: *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 236-251. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69094/71540>. Acesso em: 02 out. 2020.

REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Identificação		Código
Disciplina: PRÁTICAS DE ATUAÇÃO V		05001002
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (X) optativa
	Exercícios: EAD: Currículo: (X) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: - Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo. - Compreender e experienciar linhas de trabalhos de interpretação centralizadas no corpo do ator. - Conhecer a linha de trabalho de Meyerhold, Artaud, Grotowski e Eugênio Barba. Específicos - Experienciar possibilidades de criação a partir do corpo do ator. - Compreender as possibilidades estéticas e pedagógicas da criação de Ações Físicas e Partituras corpóreo-vocais. - Criar cenas dramáticas a partir da(s) linha(s) pesquisadas.		
Ementa: Práticas de atuação que relacionem a fisicalidade do ator à construção do personagem e da cena.		
Bibliografia básica:		

BARBA, Eugenio. *A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2009.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: Senac, 2004.

GROTOWSKI, J., FLASZEN, L. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007, 2010.

Bibliografia complementar:

CAVALIERE, Arlete Orlando. *O inspetor geral de Gógol / Meyerhold: um espetáculo síntese*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MEIERHOLD, V. L. *Do teatro*. São Paulo: Iluminuras, 2012.

PEIXOTO, Fernando. *Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROMANO, Lucia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Identificação		Código
Disciplina: PROCESSOS COLETIVOS DE CRIAÇÃO		05001003
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	Número de créditos: 04	Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (X) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Praticar processo coletivo de criação em artes. Estudar e pesquisar grupos e coletivos permanentes de trabalho em artes cênicas e em outras áreas artísticas como o cinema, a música, as artes visuais e plásticas e a performance. Experimentar possibilidades de transposição pedagógica das experiências coletivas vivenciadas em contextos educacionais.		
Ementa: Prática e estudo de processos coletivos de criação nas artes cênicas e nas interdisciplinaridades artísticas. Estudo da cena contemporânea e seus grupos e/ou coletivos artísticos. Experimentação de processos coletivos de criação em ambientes educacionais.		
Bibliografia básica: ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. <i>Olhares</i> , São Paulo, n. 1, p. 46-51, 2009. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002736213.pdf . Acesso em: 01 out. 2020.		

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia complementar:

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: *Revista Sala Preta*, Vol. 8. ECA/USP. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373>. Acesso em: 02 out. 2020.

FERNANDES, Sílvia. Performatividade e gênese da cena. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Vol. 3, N.2. PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/38137>. Acesso em: 01 out. 2020.

GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. In: *Revista Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293>. Acesso em: 02 out. 2020.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703>. Acesso em: 01 out. 2020.

LEHMANN, Hans-Thies [et al.]. Teatro pós-dramático e processos de criação e aprendizagem da cena: um diálogo com Hans-Thies Lehmann. In: *Revista Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 236-251. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69094/71540>. Acesso em 02 out. 2020.

Identificação		Código
Disciplina: PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E CRISES EM AMBIENTES EDUCATIVOS		05001004
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios: EAD:	Currículo: (X) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		

Objetivos: - Familiarizar-se com a complexidade do tema no sentido de favorecer o intercâmbio de experiências, o conhecimento e as inovações que incrementem a produção teórico-prática sobre psicologia em emergências e crises, fornecendo subsídios para a instrumentalização das intervenções nos ambientes educativos e ações em Defesa Civil; - Identificar as contribuições da psicologia na prevenção e no gerenciamento de crises, obtendo indicadores teórico-práticos, na tarefa de diminuir a vulnerabilidade de educandos e educadores; - Contribuir à aquisição de habilidades para os primeiros auxílios psicológicos em incidentes críticos; - Contribuir à aquisição de habilidades de prevenção e recuperação para evitar desgaste (estresse) profissional, especialmente ao que é denominado de Síndrome de Burnout; - Aprender a reconhecer os diferentes tipos de trauma psicológico e graus de vitimização, assim como suas implicações e tipos de tratamento recomendados.	
Ementa: Estudo da psicossociologia das emergências e crises na escola, com ênfase nas competências para as intervenções praticas principalmente as que se originam da Teoria Temporal do Psiquismo e da Psicossomática. Fundamentos de Primeiros Auxílios Psicológicos em situações-limites e desastres e no Estresse Pós-Traumático. Análise e indicadores para intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas, profissionais e voluntários em ações de defesa civil. Estudo crítico da Síndrome de Burnout em docentes.	
Bibliografia básica: BRUCK, Ney Roberto Vátimo. <i>Primeiros auxílios psicológicos: angústia pública e psicologia das emergências</i>. Porto Alegre: Gênese, 2009. MOFFATT, Alfredo. <i>Psicoterapia do oprimido: ideologia e técnica da psiquiatria popular</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983. MOFFATT, Alfredo. <i>Terapia de crise</i>. São Paulo: Cortez, 1982.	
Bibliografia complementar: GOODWIN, Donald W. <i>Diagnóstico da doença mental</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. GUARESCHI, Pedrinho A. <i>Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeira na América Latina</i>. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987. NÓRTE, Carlos Eduardo; MACIEIRA, Raiana Micas; FURTADO, Ana Lúcia de Lemos (Org). <i>Formação: ética, política e subjetividades na Psicologia</i>. Rio de Janeiro: CRP, 2010. ROBAINA, Luís Eduardo de Souza; TRENTIN, Romario (Org.). <i>Desastres naturais no Rio Grande do Sul</i>. Santa Maria: UFSM, 2013 SEMINARIO NACIONAL SOBRE DESASTRES AMBIENTAIS, 2000: Curitiba, PR). Anais ... Brasília, DF: CONFEA, 2001.	

Identificação	Código
Disciplina: TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	05001006
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)	

Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h		Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h			
Pré-requisito(s): -			
Ano /semestre:			
Objetivos: - Adquirir competências de análise e ação nas relações entre teatro em ambientes educativos, cultura contemporânea e as implicações éticas do profissional do teatro na sociedade; - Perguntar(se) pela história, pela gênese das ideias, pelo contexto que as gerou desvendando, assim, sua trajetória e importância quanto às linhas autônomas, autogestivas e solidárias na relação teatro e cultura contemporânea; - Compreender o teatro, a filosofia e a psicologia social como mediadoras das conexões imperfeitas da realidade social e de suas implicações éticas; - Identificar os desafios e potencialidades do teatro na educação ambiental.			
Ementa: O teatro diante dos desafios da cultura contemporânea e da educação ambiental. As questões éticas do profissional de teatro na sociedade.			
Bibliografia básica			
BOAL, Augusto. <i>A estética do oprimido</i> : reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.			
HALL, Stuart. <i>Da diáspora</i> : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.			
SALIH, Sara. <i>Judith butler e a teoria queer</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.			
Bibliografia complementar:			
FOUCAULT, Michel. <i>A arqueologia do saber</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, 2010.			
FOUCAULT, Michel. <i>Os anormais</i> : curso no Collège de France (1974 - 1975). São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
MACHADO, Roberto. <i>Danação da Norma</i> : Medicina Social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1978.			
MAY, Rollo. <i>A coragem de criar</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.			
MAY, Rollo. <i>O homem a procura de si mesmo</i> . 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1976.			

Identificação		Código
Disciplina: TEATRO DO OPRIMIDO E EDUCAÇÃO POPULAR		0500302
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)		
Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30	Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (x) optativa

	Exercícios: EAD:	Currículo: (x) semestral () anual	
Carga horária total: 60 h			
Pré-requisito(s): -			
Ano /semestre:			
Objetivos: Apresentar aos discentes reflexões teórico-práticas acerca do Teatro do Oprimido e a Educação Popular; desenvolver abordagem crítica no campo de estudo, estimulando a investigação e a produção de novos conhecimentos. Identificar os principais fundamentos das teorias de Paulo Freire e Augusto Boal Jogar e desenvolver atividades com o Teatro do Oprimido Elaborar e refletir sobre possibilidades de ação em Educação Popular a partir do Teatro do Oprimido.			
Ementa: Estudos sobre teatro do oprimido e a pedagogia do oprimido relacionados à educação popular.			
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i>. 14ª ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1977.			
Bibliografia complementar: DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2006. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido</i>: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. Disponível em: http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acesso em: 02 out. 2020.			

Identificação	Código
Disciplina: TEMAS TRANSVERSAIS: COMO COMBATER O RACISMO, O MACHISMO, O SEXISMO, A LGTFOBIA E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR?	05001007
Unidade: Centro de Artes (Curso de Teatro-Licenciatura)	

Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60h Exercícios: EAD:	Número de créditos: 4 Currículo: (x) semestral () anual	Caráter: () obrigatória (x) optativa
Carga horária total em (h/a): 60h		
Pré-requisito(s): -		
Ano /semestre:		
Objetivos: Compreender a escola como espaço de construção de conhecimentos e também como lugar de propagação de violências; Analisar relatos de alunos, pais, professores, diretores e demais profissionais acerca de situações ofensivas percebidas no âmbito da escola; Investigar estratégias pedagógicas para o combate à discriminação.		
Ementa: Estratégias pedagógicas para o combate do racismo, do machismo, do sexismo, da LGBTfobia e de outras violências praticadas no âmbito escolar.		
Bibliografia básica: FIGUEIREDO, E. <i>Desfazendo o gênero</i> : a teoria queer de Judith Butler. Revista Criação & Crítica, n. 20, p. 40-55, 20 abr. 2018. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143 . Acesso em: 1 out. 2020. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MILANEZ, Felipe et al. Existência e Diferença: O racismo contra os povos indígenas. <i>Rev. Direito Práx.</i> , Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302161&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 1 out. 2020. MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje ?. <i>Rev. Inst. Estud. Bras.</i> São Paulo, n. 62, pág. 20-31, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 1 out. 2020. SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Documentos de identidade</i> : uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
Bibliografia complementar BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero</i> : feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. <i>Educação</i> , v. 36, n. 1, 15 fev. 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319 . Acesso em: 1 out. 2020.		

- LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 4, p. 62-70, 25 maio 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/31>. Acesso em: 1 out. 2020.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS

O atual projeto revisa e reorganiza questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula na formação do professor.

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce da interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento. Ela permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- Conhecimento sistematizado: aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos organizados, teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades, entre outros.
- Saber cultural: formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é fundamental pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade: na perspectiva multidisciplinar, as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si; na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca, mas sem nenhuma integração. Tal integração só poderá ser alcançada através da interdisciplinaridade, de modo a estabelecer um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas comprometidas e entrelaçadas umas às outras e que comungam o mesmo mundo vivo. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer teatral.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de vir-a-ser, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades.

É a partir dessa concepção de arte que o ensino de teatro deve garantir o conhecimento e a vivência do teatro como construção, processo e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva que:

- Enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos históricos como processo em transformação;
- Privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;
- Estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos do teatro e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer teatral;

- Trabalha com o imprevisível, havendo a preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;

- Propõe uma atividade criadora, vincula o saber e o fazer teatral, unicidade entre teoria e prática;

- Estimula o aluno à descoberta de um mundo de imagens e sons e à construção de uma relação dialógica com seu próprio conhecimento;

- Coloca o professor como mediador do conhecimento na condição de professor-encenador, como agente de construção do saber e do fazer teatral;

- Estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;

- Avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico, como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades ou técnicas então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para reproduzi-la pura e simplesmente, mas sim para compreendê-la, recriá-la e apropriar-se dela para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar:

- A velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;
- A ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência;

- O ensino de como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;

- O aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Esta proposta é também facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica através de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos e entre estes e o servidor técnico-administrativo, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura.

4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O Curso conta com a atuação de servidora técnica Costureira de Espetáculos/Cenários, que coordena o Ateliê de Figurinos, composto por peças de vestuário (figurinos), calçados e adereços usados por professores e alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e máquinas de costura, utilizadas para confecção de figurinos (também em oficinas). O Ateliê atende às demandas dos cursos de Teatro e Dança, priorizando a confecção de figurinos para os trabalhos de final de curso.

Já os equipamentos técnicos de iluminação, mídia e som são gerenciados por servidor técnico contrarregra, responsável pelo apoio para as montagens de iluminação e sonorização. O uso das salas e equipamentos também é compartilhado com outros cursos do Centro de Artes, em especial o curso de Dança-Licenciatura, e segue normas divulgadas através do site do curso e afixadas no local.

Os estudantes e professores contam com uma Biblioteca que possui a bibliografia básica indicada, além de outros livros, revistas e materiais de consulta e de pesquisa. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito. Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;

- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

A Biblioteca oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes assinaturas anuais:

- Plataforma Minha Biblioteca: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e

Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- eBook Academic Collection: Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

Os estudantes são motivados a frequentar a Biblioteca a fim de aprender a fazer uso dela, permitirem-se um tempo em consultas e pesquisas, descobrir

novas referências e aperfeiçoar sua trajetória acadêmica. Além disso, a biblioteca do ICH, situada nos arredores do prédio do Centro de Artes, conta com ilhas de computadores para autoatendimento do discentes.

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, o Centro de Artes dispõe, na maior parte de suas salas, de conexão com a internet, computadores e projetores. No Centro de Artes foi instalado, em 2021, o LIG - Laboratório de Informática de Graduação, que conta com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos estudantes e um servidor técnico responsável pelo local. Também existem computadores disponíveis aos estudantes no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (situado na Rua Benjamin Constant, nº 1359, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno). Nas aulas, em especial teóricas, os alunos têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. utilizando-os como material de construção de conhecimento, por meio de distintos olhares acerca do tema trabalhado. Já nas disciplinas prático/teóricas, os discentes podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvem o corpo, a presença e o uso de tecnologias.

O Curso de Teatro mantém uma página virtual - <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/> - que contém documentos como o projeto pedagógico do Curso, informações sobre matrícula, sobre os projetos de extensão e pesquisa, editais etc. além de armazenar todos os TCCs produzidos pelos alunos, que podem ser baixados e lidos.

4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação possui duas dimensões: a do próprio projeto pedagógico (e, conseqüentemente, da estrutura do Curso) e a do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados,

considerar os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso, quando necessárias.

Considerando que o processo de formação do professor de teatro deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas, estéticas e metodológicas, e que isso não depende somente das aulas, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros licenciados em teatro, favorecendo seu percurso e regulamentando as ações de sua formação. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao Curso de Teatro-Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio projeto pedagógico do Curso.

Estas instâncias a serem avaliadas não estão dissociadas e, ao contrário, vêm potencializar uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, aquilo que é o objetivo principal de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

O processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais e, nesse sentido, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se trata de punir aos que não alcançam as metas, mas de um instrumento de apoio a cada professor para melhor identificar as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, os critérios utilizados na análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios limites, potencialidades e métodos utilizados para aprender, refletir e desenvolver a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, quando compartilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo

dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, a avaliação da aprendizagem é fundamental.

É importante que o aluno seja avaliado em todas as disciplinas, durante o Curso, quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- Participação em atividades de simulação;
- Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação dos alunos será feita de acordo com o regimento e determinações da Universidade Federal de Pelotas, quanto a número de presenças em sala de aula, faltas, notas mínimas, número de avaliações, dentre outros critérios.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação nas disciplinas teóricas através de provas, exercícios (práticos e teóricos), além de projetos e outras maneiras de aferir a produção de conhecimentos pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina teórica e teórico-prática (excetuando as disciplinas práticas, assim consideradas), quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos). Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis números inteiros e nove décimos) terão direito a realização de um exame final. A média final que resultará da prova de exame final, será o resultado da média entre a nota total do semestre e a da prova final, quando ambas, somadas e divididas pelo número 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Estas normas não se referem às avaliações das disciplinas práticas. Estas têm um sistema diferenciado que considera o desenvolvimento e a produção prática/plástica do aluno ao longo do semestre nas disciplinas de Expressão Corporal, de Expressão Vocal, de Improvisação, de Interpretação, de Encenação

e de Montagem. Entende-se que o aluno que não alcança o mínimo de resultados ao longo do processo desenvolvido no semestre, não os alcançará em uma semana dedicada aos exames. Nesse sentido, o aluno que não atingir o mínimo de 7,0 (sete pontos) estará reprovado, sem direito à recuperação e a exame final. Casos excepcionais serão discutidos em reunião de colegiado.

Como a atuação do Licenciado em Teatro envolve a capacidade de trabalho em grupo e desenvolvimento individual, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa que deve contemplar estas características.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas no Plano de Ensino de cada disciplina.

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em avaliações específicas de cada disciplina, estágio ou TCC. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico.

4.4. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O projeto pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a ser realizada.

Considera-se fundamental a elaboração pelo colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e, pelo qual, os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina do Curso. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado.

4.5. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho docente, bem como ao conjunto de disciplinas específicas e atividades que se desenvolvem junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o colegiado do Curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Atualmente, as disciplinas do Curso são avaliadas através do sistema Cobalto, em que o aluno, de modo anônimo, classifica como “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente” cada um dos seguintes critérios:

- Pontualidade do professor;
- Assiduidade do professor;

- Apresentação do plano de ensino;
- Capacidade de comunicação;
- Didática;
- Habilidade na relação ensino-aprendizagem;
- Relação docente-discente;
- Competência técnica;
- Metodologia de avaliação.

Todos estes indicadores levam a um conceito final aplicável ao desempenho do professor, que pode visualizar no mesmo sistema a avaliação feita pelos alunos. Através de uma tabela, o docente visualiza quantos alunos de sua disciplina sinalizaram “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente”, para cada um dos critérios. Ele também pode enxergar a avaliação por meio de um gráfico que estabelece um cruzamento automático das respostas. Há ainda um campo denominado de “observações”, em que o professor lê comentários mais detalhados acerca da disciplina, se o aluno assim o desejar.

Por outro lado, as metodologias utilizadas junto ao Curso de Teatro-Licenciatura são avaliadas também no coletivo do colegiado, nas reuniões onde os professores podem falar de suas aulas, comentar sobre as especificidades de algum aluno, compartilhar dificuldades etc. Os encontros discutem temas próprios ao Curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, o alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e inovações de cunho didático-pedagógicas que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem. A socialização de experiências, de cunho positivo ou não, permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica, por meio de sua autoavaliação. A autoavaliação do professor vincula-se à autoavaliação do grupo de docentes, que reflete igualmente acerca de sua funcionalidade pedagógica.

4.6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O colegiado do Curso acompanha continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente acadêmico, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do projeto pedagógico está presente em cada semestre, se está sendo cumprido em sua plenitude. O projeto pedagógico do curso deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso é avaliado periodicamente pelos professores, levando em conta as ponderações e solicitações realizadas pelos alunos e técnicos vinculados ao curso. Além disso, o resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

O colegiado do Curso tem autonomia para formular novos métodos de avaliação para atividades que, em função de suas particularidades, não tenham como passar pelos processos avaliativos inicialmente adotados. Para tanto, deverá o colegiado deste Curso aprovar os novos meios de avaliação em reunião, com o seu registro em ata.

5. APOIO AO DISCENTE

A UFPel dispõe de duas estruturas principais de apoio ao discente: uma de nível estrutural e social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outra mais voltada para as questões de diversidade, por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), ligada ao Gabinete da Reitoria. Além disso, dentro do âmbito do curso, existem ações que auxiliam o estudante em sua trajetória acadêmica.

5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE oferece uma série de programas destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do aluno. Assim, a PRAE tem por objetivo o desempenho de programas, como a casa do estudante e o restaurante universitário, que reduzem o custo de vida e permanência na cidade e dentro da Universidade até a conclusão do seu curso de graduação. Atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição.

Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência,

voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. Além da preocupação com o aluno, a Pró-Reitoria tem programas de saúde voltados também ao servidor, possibilitando atendimentos médicos, odontológicos, psiquiátrico, dentre outros.

5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)

Criada em 2017, a Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, tem as seguintes atribuições:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;
- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;
- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112.

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110.

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

Núcleo de gênero e diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades pertinentes ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como, a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados a ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe, com base nas leis de diretrizes nacionais, a transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que

promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando a eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento etc.) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento etc., desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPel;

- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;

- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;

- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

- apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI 2015-2021 da UFPel;

- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI

(comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de ações afirmativas e diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de *revolução acadêmica*, é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades. Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO

O colegiado do curso conta com assistência de técnica administrativa responsável em secretariar os cursos de Dança e de Teatro. São resolvidos na secretaria dos colegiados trâmites de ordem administrativa como matrículas, trancamentos, transferências, mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, entre outros.

Como já foi mencionado acima, o Curso de Teatro mantém vínculos com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Em conjunto com a Coordenação, se procura reforçar as políticas afirmativas, compreender e superar as diferentes dificuldades de aprendizagem, os obstáculos para as inter-relações, a sensação de não pertencimento, o estranhamento frente a uma nova realidade, a resolução de não aceitamentos (preconceito e discriminação), o *bullying*, a solidão e o alheamento, entre outros fenômenos.

A Universidade também oferece um conjunto de programas de apoio de permanência estudantil, através de diferentes bolsas e rubricas. Os docentes do Colegiado de Teatro, por meio de seus diferentes projetos e programas unificados de pesquisa, extensão e ensino, participam de editais de bolsas a fim de assegurar ao estudante integrante de determinado projeto ou programa, sua permanência e as mínimas condições para a realização dos trabalhos.

O Curso de Teatro motiva a participação de estudantes em congressos, seminários e eventos afins, bem como, estimula os estudantes para que participem com escritos autorais de editais de publicações especialmente na área das artes cênicas.

6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O projeto pedagógico é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a educação básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação dos colegiados dos cursos. A reformulação do PP implicou em muitas reuniões do NDE, do colegiado, com os estudantes e com os demais cursos do Centro de Artes.

As reuniões de colegiado e de NDE constituem espaços de discussão e avaliação dos caminhos percorridos pelo curso, no que se refere às estratégias pedagógicas, aos planejamentos semestrais, às fortalezas, às oportunidades, às limitações e dificuldades. A própria mudança do PP e a migração do turno Noturno para o Integral são fruto de avaliações constantes do Curso em todos seus âmbitos de ação. Ao longo dos seus anos de existência, como um dos poucos cursos de teatro noturnos do país e o único do Centro de Artes, as limitações impostas às demandas e à agenda curricular e dos projetos de pesquisa, extensão e ensino, levaram à proposta de mudança.

Por outro lado, o Curso, como todos os cursos do Centro de Artes, passa por avaliações periódicas realizadas pelo próprio Centro de Artes, considerando, sobretudo, as questões relacionadas ao corpo docente, à infraestrutura, as especificidades do curso e às mudanças do perfil discente e formas de acolhida.

Em razão das avaliações internas do CA, considerando reivindicações de alunos, já está em processo uma proposta interdisciplinar que oferece aos estudantes a oportunidade de cursar disciplinas de outros cursos da Unidade. Nesse sentido, a disciplina “Corpo, Espaço e Visualidades”, oferecida pela dança e inserida como optativa no currículo do Teatro, é orientada por docentes dos diferentes cursos do CA (teatro, dança, música, artes visuais...) e aberta a todos os estudantes. A intenção, em médio prazo, é a de ampliar a proposta interdisciplinar.

O Curso de Teatro, através de seu corpo docente, de seus técnicos e dos estudantes, está atento às mudanças do cenário político brasileiro e mundial, da introdução de novas tecnologias, das pesquisas nas áreas de educação e artes, bem como, das urgências de inclusão social. São âmbitos humanos que não permitem a acomodação, mas, ao contrário, requerem a análise e avaliação continuadas.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A lei que instituiu o “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (SINAES), Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004b), tem como objetivo principal assegurar o processo nacional de avaliação da educação superior. O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Dentre as dez dimensões avaliativas que o SINAES contempla, encontra-se uma dimensão que diz respeito justamente a políticas de atendimento aos estudantes, devendo ser considerada a inserção profissional dos egressos e a participação dos egressos na vida da instituição, portanto, indica que se tenha uma política de acompanhamento do egresso e programas de educação continuada voltados para o egresso (BRASIL, 2006). A experiência profissional de um egresso da graduação confronta as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. A avaliação do egresso é uma importante contribuição para o curso em que se graduou.

Atentos a esta necessidade, desenvolveu-se, no âmbito do Curso, entre os anos de 2015 e 2019, o projeto de pesquisa: “Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente”, coordenado pela professora Vanessa Caldeira Leite, vinculada ao Grupo de Estudos Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS). O projeto de pesquisa mapeou os egressos das seis primeiras turmas do Curso, formados nos anos de 2011 a 2016 e acompanhou aqueles que estão inseridos diretamente no ensino de Teatro, em espaços formais e não-formais de educação. Os objetivos principais deste acompanhamento de egressos foram:

- Compreender o contexto de trabalho dos egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e as especificidades da área de teatro dentro deste espaço de atuação;
- Analisar as experiências profissionais, as escolhas teórico-metodológicas e os saberes que têm fundamentado as práticas docentes;

- Analisar pontos de convergência e divergências no processo de ensino e de aprendizagem em teatro, tanto em espaços formais e não-formais de educação;

- Promover um canal de comunicação entre os egressos e fomentar o processo de formação continuada dos egressos.

Os resultados desta pesquisa ajudaram a avançar na qualificação curricular do próprio curso, destacando potencialidades, fragilidades e apontando possíveis encaminhamentos formativos, colaborando para a escrita deste projeto pedagógico. A intenção é a de manter este acompanhamento de forma sistemática, seja através de projeto de pesquisa ou não, para manter o curso atualizado em relação aos seus egressos e para compreender as possíveis lacunas no currículo da formação inicial em relação às demandas profissionais e sociais.

8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a educação básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na educação básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a educação básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre universidade e educação básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

A integração no Curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através dos Estágios. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos unificados de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência e o programa Residência Pedagógica, que visam a qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardada as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A extensão é o grande vínculo dialógico especialmente com as comunidades do entorno da universidade. São os projetos de extensão que dão sentido ao ensino e à pesquisa, porque se trata de um espaço de compartilhamento, de compreensão, de escuta e transformação. Mais do que isso, algumas universidades sequer possuem pró-reitorias para cada um dos tripés, entendendo que um não existe sem o outro. Assim, o entendimento do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, vale como um mapa explicativo da estrutura universitária, embora, a sua existência, sua respiração e seus batimentos se deem de forma conjunta de interdependência e trocas. Um dos desdobramentos desta relação, é o número de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações e teses que tem como objeto de estudo, os projetos de extensão, pesquisa e ensino.

Há um esforço e um estímulo institucional, bem como, no dia a dia dos encontros em sala de aula, para que os estudantes, ao longo de sua trajetória acadêmica participem e se comprometam com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (BRASIL, 2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a política de formação de professores que integre ações que promovam a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada unidade acadêmica e de cada curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética. Nesse caminho, como já acima acentuado, o Centro de Artes propõe a interdisciplinaridade entre os diversos cursos de artes. Além disso, o Curso de Teatro e o Curso de Dança vêm criando laços mais fecundos entre os dois currículos. Uma tendência que deverá se desenvolver nos próximos anos. De igual modo, para além das disciplinas obrigatórias oferecidas pela FAE, e de LIBRAS pelo Centro de Letras, o Curso de Teatro, em razão do diagnóstico de lacunas de aprendizagem, propôs outras disciplinas optativas.

A articulação entre os diferentes cursos é fundamental. A troca de conhecimentos, a ampliação de horizontes são, ao fim e ao cabo, uma reflexão e uma compreensão da vida mesma.

11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

Atuam nos componentes curriculares específicos do Curso de Teatro-Licenciatura os seguintes docentes:

DOCENTES	FORMAÇÃO
Aline Castaman	Graduada em Interpretação Teatral pela UFSM (2006), Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS (2013). Doutora em Artes da Cena pela UNICAMP (2018).
Andrisa Kemel Zanella	Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação e Direção Teatral pela UFSM (2004), graduação em Pedagogia pela ULBRA (2009), mestrado em Educação pela UFSM (2008), doutorado em Educação pela UFPel (2013).
Fabiane Tejada da Silveira	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFPel (1994), especialização em Educação pela UCPEL (1996), mestrado em Educação pela UNISINOS (2007), doutorado em Educação pela UFPel (2011).
Fátima Antunes da Silva	Graduação em Letras-Português pela USP (1996), graduação em Letras-Grego pela USP (1996), mestrado em Integração da América Latina pela USP (2002), maestria em Creación y Dirección Escénica pela Universidad del Vale-Colombia (2020) e doutorado em Sociologia pela USP (2007).
Fernanda Vieira Fernandes	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS – Bacharelado em Interpretação Teatral (2004), mestrado em Letras pela UFRGS (2009), doutorado em Letras pela UFRGS (2014).
Giselle Molon Cecchini	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS (1994), Mestrado em Letras pela PUC/RS (2009), Doutorado em Letras pela PUC/RS (2017)
Gustavo Angelo Dias	Graduação em Música pela UNICAMP (2009), mestrado em Música pela UFPR (2012), doutorado em Música pela UNICAMP (2015).
Maria Amélia Gimmler Netto	Licenciada em Educação Artística, habilitação em Artes Cênicas pela UDESC (2006), mestrado em Artes Cênicas pela UFRGS (2010), doutoranda em Artes Cênicas pela UFBA.
Marina de Oliveira	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1999), mestrado e doutorado na área de Letras, em Teoria da Literatura, pela PUCRS (2010).
Maira Beatriz Albornoz Stein	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1996), mestrado em Teatro pela UDESC (2006), doutora em Teatro pela UDESC.
Ney Roberto Vattimo Bruck	Graduação em Filosofia pela UFRGS (1985), mestrado em Educação/Psicologia da Educação pela UFRGS (1989), doutorado em Psicologia pela PUCRS (2007).
Paulo Jose Germany Gaiger	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1991), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2000), doutorado em Ócio e Potencial Humano pela Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha (reconhecido

	como Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFRGS (2008).
Vanessa Caldeira Leite	Graduação em Licenciatura em Artes – (Habilitação Artes Visuais), pela UFPel (2005). Especialização em Educação na Linha de Teoria e Prática Pedagógica (2007), mestrado (2009) e doutorado em Educação pela UFPel (2014).

Quadro 8 – Corpo docente

Além destes, o Curso conta com a contribuição de outros professores do Centro de Artes, da Faculdade de Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

Atuam também no Curso os técnicos:

TÉCNICOS	CARGO	FORMAÇÃO
Ederson de Carvalho Pestana	Técnico em educação - Contrarregra	Técnico em Eletrônica, no IFSUL (2000) e Tecnólogo em Gestão Pública, na Anhanguera Educacional (2015).
Paula Pereira Pinto	Técnica Administrativa em Educação - Assistente em Administração	Graduada em Artes Visuais - Licenciatura pela UFPel (2012) e Mestra em Artes Visuais pela UFPel (2015).
Larissa Tavares Martins	Técnica em educação - Costureira de Espetáculos/Cenários	Técnico em Vestuário – CAVG/UFPel (2006). Graduação em Licenciatura em Artes na UFPel (2011). Especialização em Artes na UFPel (2013). Mestrado em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos, na UFSM (2015).

Quadro 9 – Corpo técnico

12. INFRAESTRUTURA

Os espaços utilizados pelo curso de Teatro são compartilhados com outros cursos do Centro de Artes da UFPel, promovendo a integração entre docentes, discentes e servidores técnicos. As salas destinadas aos professores e gabinetes de trabalho seguem esta mesma lógica, marcados pelo compartilhamento. Na sala de professores existe mesa de trabalho compartilhada e cadeiras, bem como computador com acesso à internet e escaninhos.

Para o trabalho de coordenação do curso e serviços acadêmicos existe um espaço coletivo dos colegiados, onde atuam os diversos servidores que atendem aos cursos, - a secretaria dos cursos. Neste local, cada servidor ocupa uma mesa de trabalho com computador e oferece atendimento a discentes e docentes. Os cursos de Teatro e Dança são secretariados por uma servidora. Há também uma sala destinada especificamente aos coordenadores dos cursos de Teatro e de Dança. Nela, as coordenações dos dois cursos realizam as suas atividades administrativas, atendem discentes e fazem reuniões.

As atividades teóricas, envolvendo ensino, extensão e pesquisa, acontecem em salas com computador e acesso à internet, compartilhadas com outros cursos do Centro de Artes. Já as atividades práticas acontecem em salas específicas, destinadas aos cursos de Dança e de Teatro, com a presença de tablado de madeira ou piso em parquet, quadro branco, armário, colchonetes, algumas cadeiras, espelhos e equipamentos de som. Há uma sala preta destinada às apresentações cênicas dos dois cursos, com equipamento de luz e de som, supervisionado por um técnico contrarregra. O uso das salas de aulas prática segue normas divulgadas através do site do curso e afixadas no local. Essas salas práticas foram adaptadas e cumprem a sua finalidade pedagógica de modo temporário, até o prédio definitivo dos cursos de Teatro e de Dança estar pronto. No futuro prédio, acontecerão todas as atividades práticas, sendo que as teóricas continuarão acontecendo nas salas compartilhadas do Centro de Artes. O curso conta ainda com um Ateliê de figurinos, coordenado por uma

servidora, costureira de espetáculo-cenário, que vem atendendo às demandas dos cursos de Teatro e de Dança.

No que tange ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, existe o LIG – Laboratório de Informática de Graduação – que conta com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos estudantes e um servidor técnico responsável pelo local. Além do LIG, há computadores disponíveis aos discentes no espaço integrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno, e na Biblioteca do ICH, situada a alguns metros do prédio do Centro de Artes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Decreto nº. 4281/2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Brasília, de 25 de junho de 2002d.
- _____. *Decreto nº. 5.626/2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
- _____. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. *Lei nº. 9.394*. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- _____. *Lei nº. 9795/1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.
- _____. *Lei nº. 10.098/2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, de 19 de dezembro de 2000.
- _____. *Lei nº. 10.436/2002*. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, de 24 de abril de 2002c.
- _____. *Lei nº 10.639/2003*. Altera a lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira". Brasília, 9 de janeiro de 2003.
- _____. *Lei nº. 10.861/2004*. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, MEC/INEP, 14 de abril de 2004c.
- _____. *Lei n.º 11.645/2008*. Altera a Lei no 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena". Brasília, 10 de março de 2008a.
- _____. *Lei n.º 11788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008b.
- _____. *Lei nº. 13.005/2014*. Plano nacional de educação – PNE. Brasília, 25 de junho de 2014.
- _____. *Lei nº. 13.146/2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 06 de julho de 2015.

- _____. *Parecer CNE/CES 15/2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2 de fevereiro de 2005.
- _____. *Parecer CNE/CP nº. 02/2015*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 9 de junho de 2015a.
- _____. *Parecer CNE/CP nº. 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 02 de outubro de 2001b.
- _____. *Parecer CNE/CP nº. 3/2004*. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 10 de março de 2004b.
- _____. *Portaria nº. 300/2006*. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa de instituições de educação superior do sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES. Brasília, MEC/INEP, 30 de janeiro de 2006.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 4/2010*, Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília, 13 de julho de 2010.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 5/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Brasília, 22 de junho de 2012b.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 8/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Brasília, 20 de novembro de 2012c.
- _____. *Resolução CNE/CES nº. 04/2004*. Aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em teatro e dá outras providências. Brasília, 8 de março de 2004a.
- _____. *Resolução CNE/CP nº. 1/2004*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 17 de junho de 2004d.
- _____. *Resolução CNE/CP nº. 1/2012*. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 30 de maio de 2012a.
- _____. *Resolução CNE/CP nº. 02/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015b.
- _____. *Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018*. Define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e

avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

UFPEL. *Projeto Pedagógico Institucional da UFPel*. Pelotas, 2003.

_____. Guia de Integralização da Extensão nos currículos de curso da graduação da UFPel, 02 de maio de 2019. Pelotas, 2020.

_____. *Regimento Geral da Universidade e Estatuto*. Pelotas.

_____. *Regulamento do Ensino da Graduação nº29/2018*. Pelotas, 2018.

_____. COCEPE. Resolução do COCEPE 06/2020, que dispõe sobre a integralização das atividades de extensão da UFPel. Pelotas, 2020.

_____. COCEPE. Resolução do COCEPE 30/2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPel. Pelotas, 2022.

_____. CONSUN. Resolução Consun nº 13 de 10 de novembro de 2015. *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2015-2020)*, Pelotas, 2015.

_____. CONSUN. Resolução Consun nº 66 de 21 de dezembro de 2021. *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026)*, Pelotas, 2021.

ANEXOS

- Portaria nº 82, de 22 de dezembro de 2021 – Colegiado do Curso Teatro-Licenciatura;
- Portaria nº 74, de 10 de novembro de 2021 – NDE do Curso Teatro-Licenciatura;
- Regimento do NDE do Curso Teatro-Licenciatura;
- Regulamento das Atividades Complementares;
- Portaria nº. 547 de 12 de setembro de 2014 – Reconhecimento do Curso de Teatro-Licenciatura.



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 82, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

O DIRETOR do Centro de Artes, no uso de suas atribuições, CONSIDERANDO o Memorando 75 (SEI nº [1546951](#)), processo

[23110.037351/2021-67](#)

RESOLVE

CONSTITUIR a composição do Colegiado dos Cursos de Teatro - Licenciatura (Integral e Noturno), por ocasião de reingresso de docente, conforme segue:

Representação Docente

Centro de Artes:

Profª. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora

Profª. Vanessa Caldeira Leite – Coordenadora Adjunta

Profª. Aline Castaman

Profª. Fabiane Tejada da Silveira

Profª. Fátima Antunes da Silva

Profª. Giselle Molon Cecchini

Prof. Gustavo Angelo Dias

Profª. Maria Amélia Gimmler Netto

Profª. Marina de Oliveira

Profª. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Ney Roberto Vátimo Bruck

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Faculdade de Educação:

Departamento de Fundamentos da Educação (DFE):

Prof^ª. Madalena Klein

Prof^ª. Rose Adriana Andrade de Miranda (Suplente)

Departamento de Ensino (DE):

Prof^ª. Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto

Prof. Edson Ponick (Suplente)

Representação Discente

Acad. Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi

Acad. Letícia Conter da Cunha (Suplente)

Prof^º. Dr^º. Carlos Walter Alves Soares
Diretor do Centro de Artes



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS WALTER ALVES SOARES, Diretor, Centro de Artes**, em 22/12/2021, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1548018** e o código CRC **BB8DA0D0**.

Referência: Processo nº 23110.103714/2017-83

SEI nº 1548018

Criado por **01384754075**, versão 3 por **01384754075** em 22/12/2021 17:09:34.



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 74, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2021

O DIRETOR do Centro de Artes, no uso de suas atribuições, CONSIDERANDO o Memorando 64 ([1494453](#)), processo [23110.036064/2021-30](#)

RESOLVE

Constituir o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teatro - Licenciatura, devido à alteração dos integrantes, com a seguinte composição:

Profª. Fernanda Vieira Fernandes - Coordenadora

Profª. Marina de Oliveira

Profª. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Profª. Vanessa Caldeira Leite

Prof. Carlos Walter Alves Soares
Diretor do Centro de Artes



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS WALTER ALVES SOARES, Diretor, Centro de Artes**, em 10/11/2021, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1494724** e o código CRC **269171A7**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso e tem, por finalidade, a consolidação e a contínua atualização do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) acompanhar, discutir e propor alterações no Projeto Pedagógico do curso;
- b) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- c) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- d) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- e) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- f) indicar as áreas de concurso para a contratação de docentes de acordo com o andamento e a consolidação do curso.
- g) zelar pelo cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases vigente, bem como pelos Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais e outras legislações pertinentes.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o coordenador do curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro professores, além do coordenador, atuantes no curso;

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 40% (quarenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes com formação acadêmica na área do curso é de no mínimo 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de Dedicação Exclusiva.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 13º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Pelotas, 12 de junho de 2013.

PROF^a. Me. MOIRA BEATRIZ ALBORNOZ STEIN
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm, por natureza, caráter que dá flexibilidade ao currículo e incentiva o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência etc., sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular (modelo PPC/PRE/UFPel).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Ressalta-se que a Universidade Federal de Pelotas propõe a articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, através de projetos unificados.

Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação digitalizada e apresentá-la à comissão de docentes do curso designada para este fim, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. A documentação apresentada será apreciada e aprovada pela comissão e referendada pela coordenação de curso. Poderão ser solicitadas ao aluno pela comissão e/ou pelo colegiado do Curso informações adicionais sobre as atividades e/ou documentos originais para conferência.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

Do Objetivo das Atividades Complementares

Art. 1º - O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno que busca Licenciatura em Teatro, através do contato com outros campos do conhecimento, especialmente, os afins ao teatro e às artes cênicas, permitindo formação sólida e ampla do futuro profissional.

Do Requisito para Colação de Grau

Art. 2º - Ao longo da formação acadêmica do aluno e dentro da carga horária fixa do Curso de Teatro - Licenciatura, o aluno deverá cumprir 210 horas de Atividades Complementares.

Art. 3º - O cumprimento vigente na matriz em Atividades Complementares é um dos requisitos para a colação de grau.

Dos Objetos das Atividades Complementares

Art. 4º - Sendo complementares à formação básica do aluno, as Atividades Complementares devem ter como objeto temas ou atividades que não constem da grade curricular do Curso de Teatro - Licenciatura.

Art. 5º - A carga horária de 210 horas de Atividades Complementares deverá ser cumprida através das práticas previstas neste regulamento.

Art. 6º - Deve-se ter em conta a conexão mínima de conteúdo da atividade com o Curso de Teatro, bem como sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Art. 7º - As Atividades Complementares realizadas à distância por meio eletrônico (internet) serão computadas igualmente, desde que comprovadas.

Art. 8º - São consideradas Atividades Complementares, dentre outras: participação em programas e projetos de pesquisa; participação em programas de iniciação científica; participação em programas e projetos de ensino; participação em programas e projetos de extensão; participação em grupos de estudo; realização de monitoria; participação em seminários, congressos, palestras, simpósios; participação em comissões de organização de seminários, congressos, palestras, simpósios, colóquios; participação em cursos e oficinas; participação efetiva em grupos de teatro e/ou dança e/ou de espetáculo; publicações científicas; publicação de livros, capítulos de livro,

artigos em revistas, anais, periódicos e afins; realização de atividades em EAD; comunicações científicas; presença em defesas de monografias, dissertações e teses; participação em atividades artísticas.

Parágrafo único: Outras possibilidades de Atividades Complementares serão analisadas pela Comissão de Contabilização de Atividades Complementares e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Do Aproveitamento e Cômputo das Atividades Complementares

Art. 9º - O aluno, ao longo da sua formação no curso de Teatro – Licenciatura, deverá realizar atividades, necessariamente, nas 3 (três) dimensões (Tabela abaixo): ensino, pesquisa e extensão, de modo mais equânime possível, até o limite de 90 (noventa) horas para cada dimensão. Deverão ser integralizadas, no mínimo, 75h destinadas à Formação em Extensão, as quais serão cumpridas necessariamente no Grupo 2 - Projetos de Extensão (Tabela abaixo).

Art. 10º - Se o modo de comprovação da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela Comissão, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo aluno. Nos casos em que aparecem mais de uma dimensão, a Comissão observará em qual delas a atividade se enquadra, a partir do tipo de participação comprovada.

Tabela 1 – Atividades complementares de formação para o Curso de Teatro-Licenciatura.

Dimensão	Grupos de Atividade Complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação com carga horária
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo etc.	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação
		Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração ou atestado da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Extensão	GRUPO 2	Participante/Colaborador	
		Organizador	

	Projetos de Extensão	Ministrante	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Bolsista	
Ensino ou Pesquisa	GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Participante/Ouvinte	Certificado. A carga horária será computada de acordo com o certificado do evento.
		Organizador	
		Apresentador de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	
		Apresentador de trabalhos artísticos	
Ensino	GRUPO 4 Monitoria	Monitor	Certificado ou declaração do docente orientador da disciplina com carga horária discriminada
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança	Integrante do grupo	Atestado da direção do grupo artístico com carga horária discriminada
		Participante de oficinas de dança e/ou teatro	
Pesquisa	GRUPO 6 Projeto de Pesquisa	Bolsista de Iniciação científica	Certificado ou declaração do orientador com carga horária discriminada
		Participante/Pesquisador voluntário	
Ensino	GRUPO 7 Projetos de Ensino	Participante/Colaborador	Certificado ou Declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino	GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica	Bolsista ou voluntário	Certificado e/ou atestado com carga horária discriminada
Pesquisa	GRUPO 9 Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Autor ou coautor	Cópia ou original da publicação. Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a comissão definirá as horas atribuídas.
Pesquisa ou Ensino	GRUPO 10 Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses	Ouvinte	Lista de presença da banca de defesa ou comprovante de participação. Para cada participação como ouvinte em bancas será definida carga horária de duas horas.
Ensino, Pesquisa ou Extensão	GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos (cinema, vídeo, artes visuais, e outras atividades artísticas)	Preparador de elenco Ator-performer-diretor Colaborador	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação.

Do Procedimento para o Cômputo das Atividades Complementares

Art. 11º- O cômputo das Atividades Complementares é realizado por uma Comissão de Atividades Complementares, eleita pelo Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, para este fim.

Parágrafo Único – A Comissão que fará a conferência das Atividades Complementares deverá ser composta por 2 (dois) professores do Curso de Teatro-Licenciatura.

Art. 12º - O aluno deverá solicitar a conferência das Atividades Complementares, conforme modelo indicado neste regulamento: listar todas as atividades, indicar a carga horária de cada uma delas e anexar os comprovantes das atividades que serão analisados pela Comissão.

§ 1º - O pedido deve ser feito, preferencialmente, até o final do 7º semestre. Recomenda-se que o aluno faça gradativamente, ao longo do curso, o acompanhamento de sua carga horária nas atividades complementares, de modo a não deixar seu cumprimento para os últimos semestres;

§ 2º - O aluno formando do Curso deve fazer o pedido de contagem de horas das atividades complementares no prazo de 60 (sessenta) dias antes da data de término do último semestre;

§ 3º - Caberá à Comissão a conferência dos documentos comprobatórios, deferir ou não a contagem das horas em atividades complementares;

§ 4º - Uma vez deferido o pedido, a carga horária aprovada referente à Atividade Complementar será inserida no histórico escolar do aluno.

Disposição Geral

Art. 13º - O Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura tem autonomia para analisar e considerar situações não previstas neste regulamento.

**MODELO DE PEDIDO DE CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA/UFPEL**

Eu, _____(nome completo)_____, matrícula:_____,
aluno/a do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, solicito a contabilização das
minhas Atividades Complementares, conforme listagem abaixo e comprovantes
anexos.

Grupos de Atividade Complementar	Dimensão	Nome da atividade	Carga Horária
GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança			
GRUPO 2 Projetos de Extensão			
GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).			
GRUPO 4 Monitoria			
GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança			
GRUPO 6 Projeto de Pesquisa			
GRUPO 7 Projetos de Ensino			

GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica			
GRUPO 9* Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)			
GRUPO 10 ** Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses			
GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos			
Outra atividade***			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Ensino			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Pesquisa			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Extensão			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares			

(*) Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a Comissão definirá as horas atribuídas.

(**) Para cada banca será atribuída carga horária de 2h.

(***) A ser analisada pela Comissão e aprovada pelo Colegiado.

Pelotas,____, de _____ de _____.

Assinatura do aluno/a

PORTARIA N° 547 DE 12 de setembro de 2014.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201210913	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE ANHANGUERA DE CUIABÁ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 265, AREÃO, CUIABÁ/MT
2	200912459	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO	UNIRON - UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE RONDONIA LTDA.	AVENIDA MAMORÉ, 1.520, CASCALHEIRA, PORTO VELHO/RO
3	201210789	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	RODOVIA MACHADO PARAGUAÇU, KM 3, SANTO ANTÔNIO, MACHADO/MG
4	201208539	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS	ASSOCIACAO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AELBRA	AVENIDA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, 1460, CONJUNTO ATÍLIO ANDREAZZA, JAPIIM, MANAUS/AM
5	201203361	MUSEOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 01, GUAMÁ, BELÉM/PA
6	201207228	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	ASBEC - SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA S/A	RUA MIGUEL CALMON, 22, UNIDADE DO COMERCIO, COMÉRCIO, SALVADOR/BA
7	20079351	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA INFORMÁTICA	CENFOR - CENTRO PRIVADO DE EDUCACAO TECNOLÓGICA DE FORTALEZA LTDA	RUA D. LEOPOLDINA, 912, ALDEOTA, FORTALEZA/CE
8	201114802	TEATRO (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	ALMIRANTE TAMANDARÉ, 275, PORTO, PELOTAS/RS
9	200811818	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	UNIVICOSA - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE VICOSA LTDA	AVENIDA MARIA DE PAULA SANTANA, 3.815, SILVESTRE, VIÇOSA/MG
10	200903959	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de São João Nepomuceno	FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	PRAÇA FLORIANO PEIXOTO, 26, CENTRO, SÃO JOÃO NEPOMUCENO/MG
11	201210693	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RODOVIA JOSÉ AURÉLIO VILELA - BR 267, 11999, CIDADE UNIVERSITÁRIA, CIDADE UNIVERSITÁRIA, POÇOS DE CALDAS/MG
12	201209568	LETRAS - LIBRAS (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
13	201209433	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DO CRUZEIRO, 01, JARDIM SÃO PAULO, TEÓFILO OTONI/MG
14	201206523	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	IUNI EDUCACIONAL S.A.	RUA BARÃO DE MELGAÇO, 222, PORTO, CUIABÁ/MT
15	201204027	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA.	AVENIDA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR, 708, ALECRIM, NATAL/RN
16	201208697	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA	ASSOCIACAO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA-AJES	AVENIDA GABRIEL MÜLLER, S/N, AJES, MÓDULO I, JUÍNA/MT
17	200904673	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Itajubá	FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	AVENIDA DR. JERSON DIAS, 175, ESTIVA, ITAJUBÁ/MG
18	200811403	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1440, CAIXA POSTAL 86, SETOR UNIVERSITÁRIO, GOIÂNIA/GO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
19	201105826	ENGENHARIA DE ENERGIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE/PE

Portaria nº 547, de 12 de setembro de 2014